



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line

21ª EDIÇÃO

17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

Atividade Físico-esportiva e
Pessoas com Deficiência:
práticas, corpos e territórios.

Coletânea

São Carlos
2021



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO

UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância




Sesc

Aguinaldo Soares da Costa
(Organizador da Coletânea)

Coletânea
Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas
Atividade físico-esportiva e pessoas com deficiência:
Práticas, Corpos e Territórios

São Carlos
2021



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEP
Fundação Unicep Brasil
em parceria com o governo



REALIZAÇÃO
Sesc

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária da Unicep

| | |
|-------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | Simpósio de atividades físicas adaptadas (3.: 2021: São Carlos, SP). |
| S621p | A pessoa com deficiência e as atividades físico-esportivas e de lazer: práticas, corpos e territórios, 21ª ed., São Carlos, SP, 17 a 18 de novembro. / Organizado por Aguinaldo Soares da Costa. -- São Carlos: SESC/UNICEP, 2021. 96 p. (Coletânea) |
| | ISBN – 2594-4428 |
| | 1. Atividade física adaptada. 2. Inclusão. 3. Acessibilidade. 4. Deficiência. 5. Direito. I. Título. |
| | CDD – 796.0456 CDU – 796.4 |
| | (20ª) |

Organizador da Coletânea:
Aguinaldo Soares da Costa

Observações:

A revisão dos textos é de responsabilidade dos respectivos autores.
Os índices estão organizados por ordem alfabética dos títulos dos trabalhos, dentro das respectivas categorias.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



REALIZAÇÃO



COLETÂNEA

Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

Atividade físico-esportiva e pessoas com deficiência:
Práticas, Corpos e Territórios

São Carlos, 17 e 18 de novembro de 2021

Realização:

Serviço Social do Comércio – Sesc São Paulo

Apoio:

Centro Universitário Central Paulista (UNICEP)
Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SoBAMA)



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



REALIZAÇÃO

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

Administração Regional no Estado de São Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL

Abram Szajman

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL

Daniilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES

Técnico-social Joel Naimayer Padula **Comunicação Social** Ivan Paulo Giannini

Administração Luiz Deoclécio Massaro Galina **Assessoria Técnica e de**

Planejamento Sérgio José Battistelli

GERENTES

Desenvolvimento Físico-esportivo Maria Luiza Souza Dias **Educação para**

Sustentabilidade e Cidadania Denise Baena **Estudos e Programas Sociais** Cristina

Riscala Madi **Estudos e Desenvolvimento** Marta Raquel Colabone **Artes Gráficas**

Hélcio Magalhães **Sesc São Carlos** Vilma de Marchi

Equipe Sesc – colocar os colegas todos da Comissão Sesc

Daniela Monte Rosa, Júlio César Pereira Junior, Márcia Beltrami, Octávio Weber Neto,
Paulo Henrique Verardi, Regiane Cristina Galante, Silvia Aguilhar da Cruz.



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



REALIZAÇÃO



UNICEP

Diretor Geral

Prof. Dr. Marcelo Ferreira Lourenço

Diretor de Extensão e Administrativo

Prof. Msc. Maikon Venicius Vidotti

Coordenador do curso de Educação Física da UNICEP

Prof. Msc. Germano Mongeli Peneireiro

SoBAMA

Presidente

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

Vice-presidente

Flávio Anderson Pedrosa de Melo

Secretário Geral

Adilson Rocha Ferreira

Tesoureira

Tarciana Angélica Lopes Damato

Conselho Fiscal

Membros efetivos:

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Marli Nabeiro

Soraya Dayanna Guimarães Santos

Membro suplente:

Fernanda Carolina Toledo da Silva



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



ORGANIZAÇÃO DO SIMPÓSIO DE ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS

Coordenação Geral

Paulo Henrique Verardi

Comissão Científica

Paulo Henrique Verardi e Neiza de Lourdes Frederico Fumes – Coordenação

Adilson Rocha Ferreira – SEDUC/AL e UFAL

Ciro Winckler de Oliveira Filho – Unifesp

Edison Martins Miron – AFA/UNICEP

Eduardo José Manzini – UNESP – Marília

Elaine Cappellazzo Souto - Universidade Federal da Paraíba

Fernanda Carolina Toledo da Silva - Prefeitura de Piratininga/SP e colégio Educare

Flávio Anderson Pedrosa de Melo – IFAL/SOBAMA

Gabriela Gallucci Toloí Cardoso - UNIFAI

Graciele Massoli Rodrigues – ESEF

Marcelo de Castro Haiachi - Universidade Federal de Sergipe

Manoel Osmar Seabra Junior – Unesp

Maria Luíza Salzani Fiorini – FAIP

Maria Luíza Tanure Alves – Unicamp

Milena Pedro de Moraes - Faculdade Peruíbe / UNISEPE e Prefeitura Municipal de Itanhaém

Soraya Dayanna Guimarães Santos - UFAL

Tarciana Angélica Lopes Damato - SEMED/Maceió e Faculdade Pitágoras

Comissão de Avaliação de Trabalhos

Alisson Santos Martins – Sesc

Andre Eduardo Marques – Sesc

Andresa Caravage De Andrade – Sesc

Áurea Sayuri Shihonmatsu – Sesc

Carolina Reis da Silveira – Sesc

Christian Fernando De Oliveira – Sesc

Daniel Machado Yonashiro – Sesc

Marcos Ressel – Sesc

Mayara Farias de Carvalho – Sesc

Octávio Weber Neto – Sesc

Sayuri shihonmatsu – Sesc

Sebastiao D Agostino Junior – Sesc

Silvia Aguilhar da Cruz – Sesc

Silvia Mayeda Dangelo – Sesc

Vagner Martins dos Santos Junior – Sesc



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância



REALIZAÇÃO
Sesc

Apoio à Apresentação de Trabalhos

Alisson Santos Martins – Sesc
Andre Eduardo Marques – Sesc
Andresa Caravage De Andrade – Sesc
Áurea Sayuri Shihonmatsu – Sesc
Carolina Reis da Silveira – Sesc
Christian Fernando De Oliveira – Sesc
Daniel Machado Yonashiro – Sesc
Marcos Ressel – Sesc
Mayara Farias de Carvalho – Sesc
Paulo Henrique Verardi – Sesc
Sebastiao D Agostino Junior – Sesc
Silvia Mayeda Dangelo – Sesc
Vagner Martins dos Santos Junior – Sesc

Comissão Editorial

Aguinaldo Soares da Costa – Sesc
Edison Martins Miron – AFA/UNICEP
Paulo Henrique Verardi – Sesc
Regiane Cristina Galante – Sesc

Comissão Organizadora

Ana Amélia Delmaschi
Caroline Ruzante Rangel
Celso Luiz de Araújo
Daniela Monte Rosa
Gustavo Sampaio
Márcia H. L. Beltrami
Regiane Cristina Galante
Renata Maria Micelli
Veridiana Blanco de Molfetta

Comissão de Atividades Culturais

Daniela Monte Rosa (Coordenação)
Everton de Andrade Marim
Heber Augusto Tscherne
Mariana Paula Rossi
Sandra Maria Frederici

Comunicação e Divulgação

Márcia H. L. Beltrami (Coordenação)
João Pedro Caires (Supervisão)
Silvia Helene Zacarin (Supervisão)



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



REALIZAÇÃO



Aguinaldo Soares da Costa
Anderson Alves de Carvalho
Octavio Lino e Silva
Ana Maria Ortigosa

Secretaria Executiva

Carla Rejane P. David
Cristiane Arthuso Pavani Gobbo
Carla Cristina Fabricio

Apoio Operacional

Eduardo Pires de Araújo
Jonas Cavalcanti Marinho Pontes
José Luiz Pupo
Sandra Martins



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



REALIZAÇÃO



SUMÁRIO

1. Apresentação

2. Programação

3. Apresentações Orais – Resumos

3.1 Relatos de Pesquisa

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lenice de Fátima Cadó, Luciana Erina Palma, Rosalvo Luis Sawitzki24

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO LANCE LIVRE FEITO POR ATLETAS DO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS

Hugo Vinícius de Oliveira Silva, Karina Santos Guedes de Sá, José Irineu Gorla, Darnival Bertoncetto.....25

ANÁLISE DA ÁREA DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Renato Vitor da Silva Tavares, Adilson Rocha Ferreira, Neiza de Lourdes Frederico Fumes26

ANÁLISE DE UMA AÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARALÍMPICA DO CPB NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

Mayara Erbes Ranzan, Fátima Elisabeth Denari27

ATLETAS PARALÍMPICOS NOS PORTAIS GLOBO ESPORTES E EBC ESPORTES

Jaqueline Monique Marinho da Silva, Leila Márcia Azevedo Nunes28

ATUAÇÃO DOS PROFESSORES AUXILIARES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Julia da Silveira, Ricardo Roberto de Oliveira, Willian Roberto de Souza, Cláudio Luiz Fontão Neto, Bruna Barboza Seron29



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO
NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL

REALIZAÇÃO
SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

BARREIRAS ENCONTRADAS POR ATLETAS COM DEFICIÊNCIA PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

Yasmin VicenteVieira, Jackeline Colere, Doralice Lange Souza30

DANÇA, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

Kamila Camilio Martinhuk, Carolina Paioli Tavares31

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PANDEMIA: RELAÇÃO WHATSAPP, ATIVIDADE FÍSICA, SENTIMENTOS

Ieda M. S. Kawashita. Rafaela Ap. R. Russo32

DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM JOGADORES DE FUTEBOL EM CADEIRAS DE RODAS

Ligia Raianne da Silva Moura, Fabiana Cunha, Jéssica Fernandez, Ney Meziat, Patrícia Vigário33

EXERGAMES E SEUS EFEITOS EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL

Adilson Rocha Ferreira, Deise Juliana Francisco, Neiza de Lourdes Frederico Fumes 34

FACILITADORES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA

Yasmin VicenteVieira, Jackeline Colere, Doralice Lange Souza35

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA: análise dos cursos *lato sensu*

Adilson Rocha Ferreira, Renato Vitor da Silva Tavares, Neiza de Lourdes Frederico Fumes36

GINASTICA EDUCACIONAL PARA CRIANÇA COM DIFICULDADE MOTORA

Érica Roberta Joaquim, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas37

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM EMPRESAS DO SETOR INDUSTRIAL

Maiza Claudia Vilela Hipólito, Naila Albertina Oliveira, Gustavo Luiz Gutierrez.38

INDICATIVO DO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO-TDC: UM ESTUDO DE CASO

Nayara Christine Souza, Jéssica Reis Buratti, José Irineu Gorla39



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO UNICEF
BRASIL



REALIZAÇÃO
Sesc

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INFLUÊNCIA DA TEMÁTICA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA Atlantico Souza Ribeiro, Carolina Paioli Tavares, Kamila Camilio Martinhuk, Máira Aparecida Ribeiro Taques | 40 |
| INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE COLETIVA: HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19 Claudia Aparecida Stefane, Estefany Camila Bomfim dos Santos, Beatriz Brecht Albertini..... | 41 |
| KUNG-FU PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: SENSAÇÃO, REFLEXÃO E AÇÃO José Maurício Alves Bittencourt, Vinícius Santos Moreira, José Ferreira Júnior..... | 42 |
| NÍVEIS DE FORÇAS E FATORES SOCIOECONÔMICOS EM ATLETAS DE BOCHA Gabriel Renaldo de Sousa, Claudia Godoy Dias, Aryelle Malheiros Caruzzo, Edson Ferreira Siqueira Junior, Marcio Rafael Silva, Márcia Greguol | 43 |
| O BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL Mariana Silva Almeida, Carlos Eduardo Vaz Lopes, Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior | 44 |
| O CONTATO, O ESPORTE PARALÍMPICO E A REDUÇÃO DO ESTIGMA DO “COITADINHO” Jackeline Colere, Doralice Lange Souza, Yasmin VicenteVieira | 45 |
| O EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA Camila Silva Amorim, Rodrigo de Oliveira Bastos Honorato, Ravini de Souza Sodré, Carlos Eduardo Lima Monteiro | 46 |
| O PAPEL DO INSTRUTOR DE ESPORTE NO ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS ATIVIDADES DO SESC-RIO Carlos Eduardo Lima Monteiro, Michele Cristina Cavallini Bezerra, Vanessa Aquino de Moraes, Gabriel Teixeira Rosalba, Felipe Assis Silva, Marcelo Luis Urban, Maria | |



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO
NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL



REALIZAÇÃO
Sesc

Helena Montalvão Monçores Velloso, Gabriel Xavier Ludolf Schwantes, José Vinicius Alves Ferreira, Ravini de Souza Sodré.....47

OS CENTROS POLICIAIS DE EQUOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM LESÃO MEDULAR
Rafael Miranda Oliveira; Luis Fernando Sper Cavalli; Rodrigo Silva Caetano48

PERCEPÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SOBRE O ESPORTE ADAPTADO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS
Eliziane das Chagas dos Santos Rios, Patrícia dos Santos Vigário49

PERCEPÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA DE ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Karina Santos Guedes de Sá, Hugo Vinicius de Oliveira Silva, Carlos Mariano Aguiar Ferreira da Silva, Anselmo de Athayde Costa e Silva, Dernival Bertencello, José Irineu Gorla.50

PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O ESTIGMA DA INCAPACIDADE: INFLUÊNCIA DO CONTATO COM MATERIAIS MIDIÁTICOS RELACIONADOS AOS JOGOS PARALÍMPICOS
Jackeline Colere, Doralice Lange de Souza, Yasmin Vicente Vieira51

RISCO E PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE COORDENAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Flávio Henrique Corrêa, Karina Santos Guedes de Sá, Rodrigo Takashi de Queiroz Honda, Carolina Lourenço Reis Quedas, José Irineu Gorla.....52

3.2 Relatos de Experiência

A ROTINA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA PANDEMIA: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA
Naiara Pereira Caixeta de Campos, Leomar Cardoso Arruda, Rodrigo Soares da Costa, Jalusa Andréia Storch Diaz, Carolina de Fátima Guimarães, Maria Paula Machado, Rebeca Soares de Miranda, Hugo Vinicius de Oliveira Silva, Lana Ferreira de Lima. ...54

ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A INTERSECCIONALIDADE: UM CURSO DE FORMAÇÃO ONLINE
Cátia Aparecida Rocha, Juliana Evangelista Pereira, Daniel Campos da Cunha Oliveira, Liz Ymira Oliveira, Mellina Maria do Lago Manso e Silva.55



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ATIVIDADES FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTE Andreza Oliveira dos Santos | 56 |
| ATIVIDADES ONLINE PARA CRIANÇAS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS E SEUS DESAFIOS Aryelle Malheiros Caruzzo, Elton Ricardo de Oliveira Costa, Rodrigo Felício Calixto, Edson Ferreira de Siqueira Junior, Claudia Godoy Dias, Gabriel Renaldo de Sousa, Marcio Rafael da Silva, Márcia Greguol..... | 57 |
| BIKE ARTE TOUR: DA REINVENÇÃO DO USO DE ESPAÇOS À DEMOCRATIZAÇÃO DO LAZER Gabriel Xavier Ludolf Schwantes, Maria Helena Montalvão Monçores Velloso | 58 |
| DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ESPORTIVOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: FUTSAL DOWN Victor Barbosa Oliveira, Gabriel Ferreira Silva | 59 |
| DIA DO SAMBA NA ARENA JEUNESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Victor William Rezende dos Santos, Ana Lúcia Reis de França, Carlos Alberto Lidizia Soares | 60 |
| DIA PARALÍMPICO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS Ricardo Roberto de Oliveira, Julia da Silveira, Moisés da Rosa, Pedro Henrique Hoffmann, Marcelo dos Santos Nogueira, Thiago Sousa Matias, Bruna Barboza Seron | 61 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA NO FORMATO REMOTO PARA CRIANÇA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA Thálita Gonçalves Santos, Edison Duarte | 62 |
| ESPORTE ADAPTADO E AS POSSIBILIDADES INCLUSIVAS: EXPERIÊNCIAS COM O GOALBALL Leandro de Castro Coresma, Gabriel Fellipe de Barros, Gustawo Lemos Borges, Graciele Massoli Rodrigues..... | 63 |
| ESPORTE PARA IDOSOS: ATIVIDADE FÍSICA REMOTA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 Sebastião D'Agostino Junior | 64 |
| FORMAÇÃO: DIFICULDADES ELENCADAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADAS A INCLUSÃO | |



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância



REALIZAÇÃO
Sesc

Aryelle Malheiros Caruzzo, Edson Ferreira de Siqueira Junior, Claudia Godoy Dias, Gabriel Renaldo de Sousa, Marcio Rafael da Silva, Márcia Greguol65

FORMAÇÃO INTER E TRANSDISCIPLINAR ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO AUTISMO
Paulo Augusto Costa Chereguini.....66

GOALBALL: DA INICIAÇÃO AO ALTO-RENDIMENTO
Marcio Rafael Silva, Edson Ferreira de Siqueira Junior, Gabriel Renaldo de Sousa, Claudia Godoy Dias, Aryelle Malheiros Caruzzo, Márcia Greguol.....67

HOTEL SESC NOVA FRIBURGO: ACESSIBILIDADE AO LAZER E SEUS DESDOBRAMENTOS
Maria Helena Montalvão Monçores Velloso, Gabriel Xavier Ludolf Schwantes.....68

INCLUSÃO: UM PROCESSO QUE VAI ALÉM DO DIREITO AO ACESSO E PERMANÊNCIA
Marcelo Ferreira Lima, Ivan Ferreira dos Santos69

NATAÇÃO ADAPTADA E PANDEMIA: POSSIBILIDADES PARA A MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS COM OS/AS ESTUDANTES
Paulo Clepard Silva Januario, Jorge Marcos Ramos, Graciele Massoli Rodrigues70

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM AFA NA CULTURA DIGITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SOBAMA
Flávio Anderson Pedrosa de Melo, Adilson Rocha Ferreira, Neiza de Lourdes Frederico Fumes71

PASSAPORTE: VIAGEM ONLINE NO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS POR JOVENS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
Thálita Gonçalves Santos, Alessandro dos Santos, Mauro Furtado de Souza72

PILATES E ESPORTE PARALÍMPICO: RELATO SOBRE A PRÁTICA EM ATLETA COM DEFICIÊNCIA VISUAL
Lucas de Assis Voltolini, Gabriela Fischer73

POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO DO ESPORTE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Atlantico Souza Ribeiro, Carolina Paioli Tavares, Kamila Camilio Martinhuk, Luciane Aparecida Michaloski, Máira Aparecida Ribeiro Taques, Sidney Santos Cezar74

PROJETO DE ESPORTES ADAPTADOS NA CIDADE DE OURINHOS/SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Marcio Pereira, Danilo Ferreira Lima75



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO
NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL



REALIZAÇÃO
Sesc

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| PROTAGONISMO DE UMA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO AUTISMO JUNTO A EQUIPE TERAPEUTICA ABA Felippo Corrêa Volpe, Paulo Augusto Costa Chereguini..... | 76 |
| QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DO ALTO RENDIMENTO DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS NA PANDEMIA Elisabeth Fernandes, Álvaro Burger..... | 77 |
| REABILITAÇÃO LABORAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA Michele Cristina Cavallini Bezerra, Carlos Eduardo Lima Monteiro | 78 |
| SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL: AS CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA Felipe de Oliveira, Fernanda Cristina Falkoski, Shirley Rodrigues Maia | 79 |
| TREINAMENTO FÍSICO ADAPTADO PARA PESSOAS PÓS COVID-19 Lucas de Assis Voltolini, Gabriela Fischer | 80 |
| TREINAMENTO FÍSICO PARA ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS DE ALTO RENDIMENTO NA PANDEMIA Alessandro dos Santos, Mauro Furtado de Souza, Vivian Maria dos Santos Paranhos.. | 81 |
| VISITA TÉCNICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL AO HOTEL SESC COPACABANA Ana Lúcia Reis de França, Victor William Rezende dos Santos, Carlos Alberto Lidizia Soares | 82 |
| VIVÊNCIAS DO ESPORTE ADAPTADO NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Simone Thiemi Kishimoto | 83 |
| 4. Pôsteres – Resumos | |
| 4.1. Relatos de Pesquisa | |
| ANÁLISE BIOMECÂNICA DO LANCE LIVRE FEITO POR ATLETAS DO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS Hugo Vinícius de Oliveira Silva, Karina Santos Guedes de Sá, José Irineu Gorla; Dernival Bertoncetto..... | 25 |
| ANÁLISE DE UMA AÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARALÍMPICA DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO NO | |



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO
NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL



REALIZAÇÃO
Sesc

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS Mayara Erbes Ranzan, Fátima Elisabeth Denari | 27 |
| DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PANDEMIA: RELAÇÃO WHATSAPP, ATIVIDADE FÍSICA, SENTIMENTOS Ieda M. S. Kawashita, Rafaela Ap. R. Russo | 32 |
| EXERGAMES E SEUS EFEITOS EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL Adilson Rocha Ferreira, Deise Juliana Francisco, Neiza de Lourdes Frederico Fumes .34 | |
| OS CENTROS POLICIAIS DE EQUOTERAPIA COMO EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DESTINADOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM LESÃO MEDULAR Rodrigo Carvalho Caetano, Rafael Miranda Oliveira, Luis Fernando Sper Cavalli | 48 |
| O EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA Camila Silva Amorim, Rodrigo de Oliveira Bastos Honorato, Ravini de Souza Sodré, Carlos Eduardo Lima Monteiro..... | 46 |
| O PAPEL DO INSTRUTOR DE ESPORTE NO ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DENTRO DAS ATIVIDADES DO SESC-RIO Carlos Eduardo Lima Monteiro, Michele Cristina Cavallini Bezerra, Vanessa Aquino de Moraes, Gabriel Teixeira Rosalba, Felipe Assis Silva, Marcelo Luis Urban, Maria Helena Montalvão Monçores Velloso, Gabriel Xavier Ludolf Schwantes, José Vinicius Alves Ferreira, Ravini de Souza Sodré..... | 47 |
| 4.2. Relatos de Experiência | |
| PILATES E ESPORTE PARALÍMPICO: RELATO SOBRE A PRÁTICA EM ATLETA COM DEFICIÊNCIA VISUAL Lucas de Assis Voltolini, Gabriela Fischer | 73 |
| QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DO ALTO RENDIMENTO DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS NA PANDEMIA Elisabeth Fernandes, Álvaro Burger..... | 77 |
| TREINAMENTO FÍSICO ADAPTADO PARA PESSOAS PÓS COVID-19 Lucas de Assis Voltolini, Gabriela Fischer | 80 |
| VIVÊNCIAS DO ESPORTE ADAPTADO NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Simone Thiemi Kishimoto | 83 |



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO
NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL



REALIZAÇÃO
Sesc

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| BIKE ARTE TOUR: DA REINVENÇÃO DO USO DE ESPAÇOS À DEMOCRATIZAÇÃO DO LAZER Gabriel Xavier Ludolf Schwantes, Maria Helena Montalvão Monçores Velloso..... | 58 |
| VISITA TÉCNICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL AO HOTEL SESC COPACABANA Ana Lúcia Reis França, Victor William Santos, Carlos Alberto Soares | 82 |
| HOTEL SESC NOVA FRIBURGO: ACESSIBILIDADE AO LAZER E SEUS DESDOBRAMENTOS Maria Helena Montalvão Monçores Velloso, Gabriel Xavier Ludolf Schwantes..... | 68 |
| DIA DO SAMBA NA ARENA JEUNESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Victor William Santos, Ana Lúcia Reis França, Carlos Alberto Soares | 60 |
| PASSAPORTE: VIAGEM ONLINE NO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS POR JOVENS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA Thálita Gonçalves Santos, Alessandro dos Santos, Mauro Furtado de Souza | 72 |
| DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ESPORTIVOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: FUTSAL DOWN Victor Barbosa Oliveira, Gabriel Ferreira Silva | 59 |
| GOALBALL: DA INICIAÇÃO AO ALTO-RENDIMENTO Marcio Rafael Silva, Edson Ferreira de Siqueira Junior, Gabriel Renaldo Sousa, Claudia Godoy Dias, Aryelle Malheiros Caruzzo, Márcia Greguol | 67 |



APRESENTAÇÃO

O conteúdo desta coletânea busca disponibilizar à comunidade científica os trabalhos apresentados durante a 21ª edição do Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas, que teve como tema **Atividade Físico-esportiva e Pessoas com Deficiência: práticas, corpos e territórios**.

O evento, realizado pelo Sesc, com o apoio da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) e do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), foi resultado da união e da cooperação de um grupo de estudiosos composto por alunos de graduação, pós-graduação, docentes universitários, trabalhadores e gestores do Sesc, visando somar esforços para o fortalecimento da área de Atividade Física Adaptada no Brasil.

O Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas surgiu em 1997, a partir da iniciativa do Serviço Social do Comércio - Sesc, na Unidade de São Carlos/SP. Desde então, o evento tem congregado pessoas interessadas, gestores, profissionais renomados e pesquisadores vinculados aos principais centros nacionais e internacionais de referência no assunto. Nesta edição, o evento assumiu formato totalmente virtual, mas mantendo suas principais características programáticas, bem como seu papel de promotor e difusor de conhecimento no campo das atividades físicas adaptadas para pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais no país.

Partindo da reflexão de que um corpo em movimento cria possibilidades de relações com outros corpos e com o ambiente em que ele se insere, mas diante do desafiador cenário ocasionado pela pandemia do novo Coronavírus, no qual há a necessidade de reclusão e afastamento social, o evento apresentou questionamentos sobre a garantia de acesso e participação das pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais nas práticas físico-esportivas no atual contexto:

- Quais são os territórios possíveis para incentivar o início e a manutenção da prática de atividades físico-esportivas para as pessoas com deficiência?
- Quais os conhecimentos teórico-práticos necessários aos profissionais que trabalham com o movimento para atendimento tanto das expectativas de alto desempenho quanto da simples prática livre e desinteressada?
- E ainda, como pensar programas e projetos que garantam o direito básico ao lazer e a qualidade de vida no atual contexto?

Tomando como referência o conhecimento de pesquisadores das áreas de Atividade Física Adaptada e correlatas, o evento se propôs a identificar e discutir propostas e caminhos possíveis para que as pessoas com deficiência tenham acesso efetivo às diversas formas de movimento, reiterando que a presença dessas pessoas nos



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Centro Universitário
Paulista

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

diferentes territórios é indispensável para o reconhecimento e naturalização das diferenças.

A programação contou com palestras, mesas redondas, cursos, minicursos e apresentações de trabalhos orais e pôsteres virtuais, além de apresentações artísticas e encontro esportivo protagonizados por pessoas com deficiências. A diversidade cultural que pauta o programa do evento proporciona aos participantes um ambiente favorável ao aprofundamento de questões sobre a temática, entrando em contato com propostas teórico-metodológicas e visões inovadoras.

Foram recebidas 59 propostas de apresentação de trabalhos, nas categorias Relatos de Pesquisa e Relatos de Experiência. Após criteriosa análise do comitê científico, 56 foram aprovadas, 36 Comunicações Orais e 20 Pôsteres virtuais, os quais se encontram publicados nesta coletânea, para apreciação da comunidade acadêmico-científica.

Nossos agradecimentos à Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA) e ao Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), e às comissões Científica e Organizadora, Avaliadores de Trabalhos, Mediadores e Palestrantes, nacionais e internacionais que, com a qualidade de suas intervenções, contribuíram para a excelência deste evento.

Não poderíamos deixar de agradecer também a todos os participantes que, mediante seus relatos de pesquisa e de experiência, engrandeceram a qualidade das discussões nas sessões científicas.

Boa leitura!

Comissão Organizadora
Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas
São Carlos, novembro de 2021



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021



PROGRAMAÇÃO GERAL

Quarta-feira, 17 de novembro de 2021

| HORÁRIO | ATIVIDADE |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10h às 10h30 | Abertura Boas-vindas aos participantes e falas institucionais |
| 10h30 - 12h | Mesa de Abertura Práticas, corpos e territórios: provocações necessárias para repensar a Educação Física Adaptada Com Eliane Mauerberg de Castro e Eduardo Costa e mediação de Rita Von Hunty" |
| 12h - 13h | Apresentação de trabalhos: Pôsteres Virtuais |
| 13h -14h | Dança Vídeo performance "ATÉ QUANDO?" Com Gustav Courbet e Mona Rikumbi |
| 14h - 16h | Apresentação de trabalhos: Oraís |
| 16h30 – 18h30 | Curso 1 - Treinamento Físico Pós-Covid-19: Diagnóstico, Proposições de Treino e Controles de Rotina. Com Fernando Catanho" Curso 2 - Avaliação Funcional para Prescrição do Treinamento Físico para Cadeirantes. Com Artur Hashimoto Oficina 1 - Atividade Física e Diabetes: Desmistificando, Incentivando e Orientando. Com Emerson Bisan" |



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância



REALIZAÇÃO
Sesc

Quinta-feira, 18 de novembro de 2021

| HORÁRIO | ATIVIDADE |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 10h30 - 11h30 | Encontro com Atletas Paralímpicos Com Yohansson Nascimento, Rosinha dos Santos e mediação de Júlio César Pereira Júnior" |
| 11h30 - 13h | Palestra Inclusão, Educação Física Adaptada e Esporte Paralímpico na África Oriental: desafios e possibilidades. Com Peter Bukhala e mediação de Regiane Cristina Galante" |
| 13h - 14h | Apresentação Musical Diversidade, Inclusão e Hip Hop Rapper Billy Saga |
| 14h - 15h | Intervalo |
| 15h - 17h | Curso 1 (continuação) - Treinamento Físico Pós-Covid-19: Diagnóstico, Proposições de Treino e Controles de Rotina. Com Fernando Catanho Curso 2 (continuação) - Avaliação Funcional para Prescrição do Treinamento Físico para Cadeirantes. Com Artur Hashimoto Oficina 2 - A Prática da Educação Física Baseada na Análise do Comportamento Aplicada para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Com Márcio Savioli " |
| 17h30 – 19h30 | Mesa de Encerramento Desafios e Perspectivas nas Atividades Físicas Adaptadas: Diversidades, Corpos e Territórios Com Adriana Ines de Paula, Mona Rikumbi, Alexandre Ohkawa e mediação de Octávio Weber Neto |



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Centro Brasileiro
de Referência



REALIZAÇÃO
Sesc

APRESENTAÇÕES ORAIS RELATOS DE PESQUISA



ACESSIBILIDADE ATITUDINAL NA ESCOLA E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CADÓ, Lenice de Fátima¹; PALMA, Luciana Erina¹; SAWITZKI, Rosalvo Luis¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria -RS

A acessibilidade atitudinal refere-se à eliminação de preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações nos comportamentos da sociedade para as pessoas com deficiência. As barreiras atitudinais são materializadas no discurso, nas atitudes e nas ações. Com isso, o objetivo foi verificar com professores de Educação Física se na escola e nas aulas de Educação Física é proporcionada acessibilidade atitudinal. Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de caráter qualitativo e como procedimento de coleta de dados, foi utilizada a pesquisa de campo. Participaram do estudo duas professoras de Educação Física da rede pública de ensino de duas escolas de uma cidade do interior do RS. Para coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. As perguntas se referiam sobre a escola, as aulas de Educação Física e a acessibilidade atitudinal nos mesmos. Por segurança, devido a pandemia da COVID-19, as entrevistas foram realizadas pela plataforma Google Meet e foram gravadas. Os dados coletados foram analisados a partir da Análise Textual Discursiva. Como resultados, as professoras relataram que na escola, assim como nas aulas de Educação Física possui acessibilidade atitudinal. As atitudes mencionadas pelas professoras referem-se a: a) falas não preconceituosas dos colegas em relação ao colega com deficiência, assim indicando o respeito entre todos na aula; b) compreensão em relação às adaptações metodológicas e de materiais necessários para que os colegas com deficiência possam participar das atividades; c) o auxílio prestado pelos colegas e pelas professoras para a locomoção dos alunos com deficiência quando possuem dificuldades em deslocarem-se sozinhos dentro da escola. Portanto, a escola e nas aulas de Educação Física é proporcionada acessibilidade atitudinal e as ações promovidas pelas professoras e pelos colegas de turma são importantes, pois apesar desta acessibilidade não ser visível, ela é fundamental para inclusão dos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Professores de Educação Física. Acessibilidade atitudinal.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEP
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO LANCE LIVRE FEITO POR ATLETAS DO BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS

SILVA, Hugo Vinícius de Oliveira¹; SÁ, Karina Santos Guedes de²; GORLA, José Irineu²; BERTONCELLO, Dernival¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba – MG

² Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas – SP

Introdução: A classificação funcional tem se tornado uma das questões de maior debate no Basquetebol em Cadeira de Rodas, por ser realizada a partir de um método observacional, qualitativo e subjetivo. Dessa forma, busca-se alternativas para tornar as avaliações mais objetivas e uma opção é através da análise do padrão de arremesso. **Objetivo:** Verificar se atletas de diferentes classes funcionais apresentam padrões de arremesso diferentes. **Metodologia:** Para responder ao objetivo foi realizado uma revisão sistemática de estudos que utilizaram a cinemetria para avaliar o arremesso de lance livre de atletas de basquete em cadeira de rodas. As buscas foram realizadas em língua inglesa nas bases de dados eletrônicas PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores: "wheelchair basketball" and "throw". **Resultados:** Para leitura completa foram selecionados 5 artigos, os quais indicaram que os jogadores de classes altas (acima de 3.0) realizam um maior ângulo de movimento na articulação do ombro, uma maior altura de lançamento da bola e uma maior velocidade angular no punho, enquanto os de classes baixas (abaixo de 3.0) realizam maiores velocidades de lançamento da bola e maiores velocidades angulares na articulação do ombro e do cotovelo. **Conclusão:** De acordo com os resultados da pesquisa é possível identificar que o padrão de movimento durante o arremesso é capaz de caracterizar as classes funcionais e dessa forma a avaliação desses padrões pode ser uma alternativa para a classificação objetiva de atletas de basquete em cadeira de rodas.

Palavras-chave: Basquetebol em Cadeira de Rodas. Análise biomecânica. Classificação Funcional.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

ANÁLISE DA ÁREA DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAVARES, Renato Vitor da Silva¹⁻²; FERREIRA, Adilson Rocha¹⁻³; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico¹

¹ Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió – AL

² Secretaria Municipal de Lazer, Cultura, Esporte e Turismo – SELCET, Rio Largo – AL

³ Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC, Maceió - AL

Nos cursos de Educação Física, a Atividade Física Adaptada (AFA) tem sido explorada de maneira incipiente, o que não garante uma formação consistente para atuar com pessoas com deficiência. Acredita-se que um dos aspectos para essa conjuntura advém do processo formativo dos docentes da Educação Superior, que enquanto discentes de pós-graduação não vivenciaram a temática da AFA de forma satisfatória e, por conseguinte, não transversalizam os temas desse campo em suas disciplinas nos cursos de graduação. Nesse sentido, o presente resumo teve como objetivo analisar a área da AFA nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física. Para tanto, foi utilizada uma abordagem quantitativa com delineamento da pesquisa documental. Foram investigados os programas de pós-graduação em Educação Física a partir de buscas na Plataforma Sucupira. Os dados foram compilados em uma planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva. O *corpus* foi composto por 39 programas (34 de IES públicas e 05 de IES privadas) e 60 cursos (36 mestrados acadêmicos, 20 doutorados acadêmicos, 03 mestrados profissionais e 01 doutorado profissional). Dentre os programas, verificou-se a proposição de uma área de concentração em AFA e uma linha de pesquisa sobre atividade física para pessoas com deficiência na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Enquanto na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi encontrada uma sublinha referente à formação profissional e à prática pedagógica em esportes e Educação Física Inclusiva. Evidencia-se que a UNICAMP tem uma posição consolidada na formação profissional para a atuação na área da AFA, ao mesmo tempo em que a UFPEL tem uma trajetória mais recente nesse contexto. Ainda assim, nota-se que a AFA figura de modo periférico nos programas de pós-graduação em Educação Física, centralizando a formação *stricto sensu* em duas universidades, o que dificulta o processo formativo continuado voltado à AFA.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. Formação Continuada. Educação Física.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).



ANÁLISE DE UMA AÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARALÍMPICA DO CPB NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

RANZAN, Mayara Erbes¹; DENARI, Fátima Elisabeth¹.

¹ Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos - SP

A formação deveria assegurar uma futura atuação consistente e suficiente, porém, quando o assunto é a inclusão de alunos com deficiência no contexto da Educação Física, essa ação é permeada por dificuldades. Considerando essa realidade, o Comitê Paralímpico Brasileiro oferta, em diferentes formatos e localidades, capacitações sobre o esporte paralímpico, almejando possibilitar conhecimentos para a formação e conseqüentemente atingir e/ou aperfeiçoar a inclusão. Sabendo dessa oferta do Comitê e após reuniões, preenchimento de documentos e coletas de assinaturas, uma das edições dessas capacitações aconteceu no município de São Carlos, localizado no interior do estado de São Paulo. Para a presente pesquisa foi traçado o objetivo de analisar se essa capacitação propiciaria uma complementação na formação dos participantes. Participaram e contribuíram com a pesquisa 32 pessoas, sendo que 44% correspondem a profissionais de Educação Física já formados que atuavam, no momento da pesquisa, em escolas municipais, estaduais e/ou particulares, APAES, ONGs e SESC, e 56% acadêmicos, sendo 43,5% provenientes do curso de Educação Física, 9,38% do curso de Fisioterapia e 3,12% do curso de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Para atingir o objetivo proposto foi realizado um estudo de caso do tipo avaliativo e para a coleta dos dados foi aplicado um questionário composto por 11 questões abertas e, dessas, 10 acrescentadas de uma avaliação em escala numérica que variou de zero a 10. Com a análise das respostas foi possível averiguar que o curso de capacitação foi muito bem avaliado, indicando ser uma excelente fonte de formação inicial e continuada, contribuindo para o acervo de conhecimentos teóricos e práticos para a futura e atual atuação junto de alunos com deficiência. Para além das considerações aqui apontadas, sugere-se que cada vez mais estudos envolvendo Educação Física e pessoas com deficiência sejam realizados e compartilhados, com a intenção de desmistificar conceitos e ampliar as possibilidades.

Palavras-chave: Formação inicial. Formação continuada. Inclusão. Educação Física.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)



ATLETAS PARALÍMPICOS NOS PORTAIS GLOBO ESPORTES E EBC ESPORTES

MARINHO DA SILVA, Jaqueline Monique¹; NUNES, Leila Márcia Azevedo²

¹Secretaria Municipal de Educação - SEMED, Manaus - AM

²Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica - PRODAGIN, Manaus - AM

O esporte paralímpico exige ao corpo com deficiência o seu mais alto grau de desenvolvimento físico, técnico, cognitivo e psicológico. Os atletas ao realizarem seus feitos em uma prática esportiva de alto rendimento, mostram as potencialidades de corpos marcados historicamente pela concepção de dependência e incapacidade, podem realizar quando lhes oportunizados meios e condições. O objetivo da pesquisa foi compreender os discursos relacionados aos atletas paralímpicos a partir de notícias publicadas nos portais eletrônicos Globo Esportes (GE) e EBC Esportes. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo. Para melhor desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos foram organizados em etapas: 1) Realizou-se revisão bibliográfica na plataforma de pesquisa Google Scholar, buscando artigos em língua portuguesa publicados entre os anos de 2015 a 2020, a fim de compreender a visibilidade dos atletas paralímpicos na mídia, e também embasar teoricamente a análise das fontes. Utilizou-se os descritores “atleta”, “paralímpico” e “mídia” de forma isolada ou combinada. Foram selecionados 11 artigos, após a leitura dos títulos, dos resumos, da exclusão de artigos duplicados ou de fora do contexto da pesquisa. 2) Coletou-se 735 notícias referentes aos atletas paralímpicos nos portais eletrônicos EBC Esportes (29%) e GE (71%). Selecionou-se notícias publicadas três dias antes e três dias após os Jogos Paralímpicos de Londres-2012 (26/08/2012 - 12/09/2012) e do Rio-2016 (04/09/2012 - 21/09/12). 3) Os títulos das notícias foram analisados e interpretados utilizando a análise documental. Verificou-se a presença de três categorias: eficiência (86%), sensacionalismo (11%) e entretenimento (3%). A categoria eficiência diz respeito aos resultados obtidos pelos atletas nos Jogos Paralímpicos. Conclui-se que as potencialidades dos atletas paralímpicos têm sido evidenciadas em detrimento da deficiência, apesar de notícias terem apresentado contextos fora do âmbito esportivo. A divulgação da eficiência dos atletas paralímpicos poderá impactar no imaginário social de forma a ressignificar percepções estereotipadas relacionadas à deficiência.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência. Atletas Paralímpicos. Portais Eletrônicos. Mídia.

Apoio: Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas - FAPEAM



ATUAÇÃO DOS PROFESSORES AUXILIARES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVEIRA, Julia da¹; OLIVEIRA, Ricardo Roberto de¹; SOUZA, Willian Roberto de¹; NETO, Cláudio Luiz Fontão¹; SERON, Bruna Barboza¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC

Amparado por políticas públicas, o professor auxiliar de educação especial (PAEE) emerge por meio da necessidade de apoio aos estudantes com deficiência no sistema de ensino regular. Seu suporte durante as aulas de Educação Física (EF) é fundamental para o desenvolvimento e a participação efetiva dos escolares, auxiliando na condução e envolvimento nas atividades. Dessa forma, objetivou-se compreender a atuação dos PAEE nas aulas de EF. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, caracterizando-se por um estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa, e contou com a participação de cinco PAEE, de três instituições municipais. Para coleta, utilizou-se da estratégia de triangulação de dados, sendo realizadas doze observações não participante das aulas de EF, além de entrevistas semiestruturadas com os PAEE. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, através das categorizações de temas em comum, analisados e articulados com a sustentação teórica. Percebeu-se diversidade em relação a formação inicial, sendo um formado em EF, um estudante e um formado em pedagogia, um em psicologia e um em ciências sociais. Desses, apenas dois com especialização em educação especial. Foi identificado também que os PAEE auxiliam na condução do estudante com deficiência, juntamente com o professor de Educação Física (PEF) e a turma, para o local da aula. Não obstante, há pouco envolvimento desse estudante com seus pares, já que durante as aulas os escolares permanecem quase que exclusivamente com o PAEE. Ainda, foi pontuado que a articulação entre o PAEE e o PEF não acontece de forma efetiva, sobretudo no planejamento, dificultando o processo de inclusão. Assim, os resultados propõem uma nova perspectiva quanto a atuação desses profissionais nas aulas de EF, expondo a necessidade de capacitações que elucidem os diferentes papéis e a importância do ensino colaborativo entre esses como facilitador para uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Professor auxiliar de educação especial. Educação Física. Educação Inclusiva.



BARREIRAS ENCONTRADAS POR ATLETAS COM DEFICIÊNCIA PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

VIEIRA, Yasmin Vicente¹; COLERE, Jackeline¹; SOUZA, Doralice Lange¹

¹Universidade Federal do Paraná- UFPR, Curitiba-PR

O esporte paralímpico (EP) é uma das diferentes possibilidades de prática de exercício físico para pessoas com deficiência. Ao entrar no EP os atletas com deficiência (ACD) se deparam com diversas barreiras. Objetivo do estudo foi o de explorar barreiras para a prática esportiva por parte de ACD, de alto rendimento e brasileiros, ativamente envolvidos em competições de nível nacional e/ou internacional. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório. A coleta de dados foi através de entrevistas semiestruturadas com nove ACD (três mulheres e seis homens), residentes na cidade de Curitiba/PR, com idade entre 19 e 55 anos. Dentre eles, oito possuem comprometimento físico e um, visual. Os atletas praticam, natação (3), bocha (2), atletismo (1), vôlei sentado (1), goalball (1) e paracanoagem (1). Realizamos uma análise indutiva e temática dos dados, com base nas principais barreiras que emergiram durante as entrevistas. As barreiras mais citadas pelos ACD foram: 1) desgaste físico: quatro ACD citaram que estar no alto rendimento é o oposto de saúde, pois gera lesões ao corpo; 2) falta de divulgação midiática: quatro ACD disseram que esta barreira dificulta o acesso as informações sobre o EP; 3) ausência de patrocínio: quatro entrevistados disseram que a falta de patrocínio muitas vezes leva o abandono do esporte; 4) falta de valorização e reconhecimento como atletas: três entrevistados disseram que muitas vezes por ser EP as pessoas não levam a sério que é um trabalho ser atleta; 5) dificuldades de acessibilidade: três ACD citaram problemas na arquitetura urbana que atrapalha no ir e vir, na autonomia no dia-a-dia deles. Estes dados não podem ser generalizados uma vez que está limitado a um grupo de pessoas, mas oferece subsídios para a construção de políticas públicas voltadas para o EP e para o trabalho de profissionais na área.

Palavras-chave: Barreiras. Atletas com deficiência. Esporte paralímpico.

Apoio: PIBIC/CNPq



DANÇA, DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO

MARTINHUK, Kamila Camilio¹; TAVARES, Carolina Paioli¹

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa - PR

A dança é uma atividade desenvolvida em diversos contextos como o social, educacional, esportivo, terapêutico, competitivo e estético/artístico. É notório o aumento de pesquisas científicas que abordam a dança em todos os campos citados. Contudo, no que se refere à pessoa com deficiência, os estudos ainda são escassos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo mapear a produção de artigos científicos sobre a dança para pessoa com deficiência e analisar em qual contexto as pesquisas são mais predominantes. Para isso, utilizou-se como metodologia um estudo bibliográfico tipo estado da arte. Como fonte primária de dados utilizou-se busca bibliográfica no Portal de Periódicos CAPES com as seguintes palavras-chaves: dança e deficiência. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados no período de 2010 a 2021 e produzidos em língua portuguesa. A partir desses critérios foram encontrados oitenta e nove registros de artigos científicos. Os critérios utilizados para a leitura dos mesmos foram: título, resumo, palavras-chaves e metodologia. Esses estudos foram submetidos a leitura integral e análise dos contextos em que se desenvolveram resultando na presença dos seguintes conjuntos: inclusivo, educacional, social, acadêmico científico, artístico/estético e de reabilitação. Após a leitura, verificou-se que apenas oito artigos científicos abordaram diretamente a dança para pessoas com deficiência. Os artigos que elegeram a inclusão como principal campo de estudo totalizaram três trabalhos. Contudo, dois estudos também se relacionaram com o campo educacional e um estudo com o artístico/estético. No contexto educacional, identificamos dois trabalhos e ambos estão correlacionados com a inclusão. Os aspectos sociais foram identificados em dois artigos onde em um deles também foi abordada a questão da reabilitação. Por fim, duas pesquisas abordaram exclusivamente o contexto acadêmico científico. Com isso, conclui-se que a investigação científica sobre a temática proposta ainda é minoritária enquanto objeto de estudo e necessita de maior atenção.

Palavras-chave: Dança. Deficiência. Inclusão.



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PANDEMIA: RELAÇÃO WHATSAPP, ATIVIDADE FÍSICA, SENTIMENTOS

KAWASHITA, Ieda M. S¹.; RUSSO, Rafaela Ap. R²

^{1, 2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, Muzambinho-MG

As tecnologias de informação comunicação - TICs são recursos de extrema importância para a inclusão social de pessoas com deficiência, permitindo participação efetiva em vários âmbitos de interação na sociedade, principalmente em tempos de isolamento social, ocasionado pela COVID-19. Este resumo tem como objetivo verificar sentimentos proporcionados pela prática de exercícios funcionais, por meio uso do aplicativo Whatsapp, na percepção de pessoas com deficiência intelectual - PCDI, após cada sessão de treinamento. Esta pesquisa é de caráter qualitativo e teve como instrumento o diário, onde a pesquisadora anotava o que as alunas falavam ao final de cada sessão síncrona, mediada por vídeos chamadas. Foram um total de 16 sessões, com duração de uma hora. Participaram da pesquisa duas mulheres com PCDI que fazem parte do programa Centro Dia, desenvolvido em uma escola Espacial, em um município do interior de Minas Gerais. Os resultados apontam que o uso do aplicativo WhatsApp é viável para aplicar atividades físicas e funcionais para PCDI e os sentimentos que mais aparecerem foram: saudades, gostei, sentindo bem, estas palavras demonstram os sentimentos vivenciados em tempos de pandemia. A palavra saudades reflete a emoção ocasionada pelo isolamento social, entretanto a atividade funcional agrega prazer possibilitando uma melhora no bem-estar das participantes. Outro ponto de destaque são as seguintes falas: “Tá travando e Internet ruim”, isso nos faz considerar que existem algumas falhas na comunicação, mas não está ligada ao aplicativo WhatsApp e levantamos a hipóteses que essas falhas podem estar nos equipamentos de celulares ou nos pacotes de internet. Verificamos que os sentimentos são tanto salutares quanto nocivos a apropriação do uso das TICs no cotidiano auxiliam a diminuição da sensação da saudades e a utilização da linguagem própria relacionada a tecnologia demonstra sua incorporação na vida deste público.

Palavras chave: TICs. Inclusão. Bem-estar.



DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM JOGADORES DE FUTEBOL EM CADEIRAS DE RODAS

MOURA, Ligia Raianne da Silva¹; CUNHA, Fabiana¹; FERNANDEZ, Jéssica¹;
MEZIAT, Ney¹; VIGÁRIO, Patrícia¹

¹ Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM, Rio de Janeiro - RJ

Introdução: O futebol em cadeira de rodas (FCR) é a única modalidade esportiva coletiva que possibilita a participação de pessoas com deficiências físicas severas, que dependem do uso da cadeira de rodas motorizadas no dia a dia. Por ser uma modalidade relativamente recente, pouco se conhece a respeito das características dos participantes, incluindo a presença de dor musculoesquelética, que poderia ser um fator limitante para a prática esportiva. **Objetivo:** Investigar a prevalência de dor musculoesquelética em atletas de FCR. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional do tipo seccional com a participação de 30 atletas de FCR (93,3% homens; média de idade de 22,4±9,8 anos; 43,5% classificação funcional PF1). A coleta de dados foi feita no dia anterior ao início do Campeonato Sul-americano de FCR realizado no Rio de Janeiro, em 2017. Para a investigação da dor musculoesquelética foi feita a pergunta “*Você teve ou tem alguma dor hoje?*”, com as opções de resposta “sim ou não” Em caso de resposta positiva, foram questionadas a localização e a intensidade através da escala visual analógica. Além disso, também foi questionado se a dor estava relacionada a algum trauma físico. **Resultados:** Um total de 30% dos participantes relatou presença de dor no momento da avaliação, com intensidade média de 5,7±3,4 pontos (moderada). Os locais de dor foram coluna lombar (13,3%), coluna torácica (10%), coluna cervical (10%), membros inferiores (6,7%) e membros superiores (3,3%). Em somente 3,3% a causa da dor foi traumática. Não houve nenhum caso de queixa dor/ incapacidade que impedisse a participação no campeonato. **Conclusão:** As queixas de dor musculoesquelética em atletas do FCR, apesar de parecerem ser tão frequentes quanto em atletas de futebol, parecem não ser um fator limitante para a prática do esporte.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética; Reabilitação; Esporte; Pessoas com deficiência.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001; Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) - E-26/203.256/2017 e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



EXERGAMES E SEUS EFEITOS EM PESSOAS IDOSAS: ANÁLISES DAS DISSERTAÇÕES E TESES PRODUZIDAS NO BRASIL

FERREIRA, Adilson Rocha¹⁻²; FRANCISCO, Deise Juliana¹;
FUMES, Neiza de Lourdes Frederico¹

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL

² Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC/AL, Maceió – AL

A relação entre a prática de exercício físico e envelhecimento vem sendo cada vez mais discutida cientificamente. Com o avanço tecnológico, uma nova categoria de jogos digitais surge, utilizando movimentos do corpo humano para interação com o jogo, denominada de *exergames*. Este resumo objetivou analisar as publicações acadêmicas desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* do Brasil sobre a prática dos *exergames* e seus efeitos em pessoas idosas. Esta pesquisa, caracterizada como estado da arte, realizou buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Como resultado, foram encontrados 94 trabalhos. Após excluir os trabalhos duplicados (n=25), os que não disponibilizaram o texto na íntegra (n=16) e aqueles fora do escopo dessa investigação (n=40), selecionamos 13 trabalhos para compor o corpus desta pesquisa. Dos trabalhos (11 dissertações e 2 teses), identificamos que somente 3 foram desenvolvidos em instituições privadas, reforçando o fundamental papel das instituições públicas de ensino para o desenvolvimento científico do Brasil. Regionalmente, as pesquisas foram majoritariamente desenvolvidas nas regiões Sul (n=6) e Sudeste (n=5). Apenas 1 trabalho empregou o método qualitativo, ao passo que os demais adotaram o método quantitativo, com ênfase nos estudos experimental ou quase experimental. Identificamos também a preferência pela utilização de instrumentos de coletas de dados objetivos, como testes, escalas e questionários, bem como a análise estatística para tratar esses dados. Para as intervenções, foi utilizado predominantemente o console *Xbox 360 com Kinect (Microsoft)*, utilizando jogos com temáticas esportivas, exercícios funcionais e dança. Os resultados das pesquisas indicam efeitos positivos – agudos e crônicos – da prática dos *exergames* sobre os domínios cognitivo, físico e fisiológico de pessoas idosas. A partir dos resultados dos estudos analisados, pode-se considerar o exercício físico com os *exergames*, uma alternativa para intervenções de exercício físico com pessoas idosas.

Palavras-chave: Videogames. Exergames. Exercício físico. Pessoas idosas.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

FACILITADORES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE ATLETAS COM DEFICIÊNCIA

VIEIRA, Yasmin Vicente¹; COLERE, Jackeline¹; SOUZA, Doralice Lange¹

¹Universidade Federal do Paraná- UFPR, Curitiba-PR

As pessoas com deficiência (PCD) que praticam algum esporte tem a oportunidade de vivenciar os benefícios que ele traz para as suas vidas. Além disso, existem facilitadores que ajudam a estar envolvido com o esporte paralímpico (EP). Objetivo deste trabalho, fruto de um projeto maior, foi o de explorar os facilitadores para a prática esportiva de atletas com deficiência (ACD). Estes, são atletas de alto rendimento, brasileiros, ativamente envolvidos em competições de nível nacional e/ou internacional. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório. A coleta de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas na cidade de Curitiba/PR com nove ACD (três mulheres e seis homens) de seis modalidades paralímpicas, incluindo atletismo, bocha, goalball, natação, paracanoagem e vôlei sentado. Realizamos uma análise indutiva e temática dos dados com base nos facilitadores mais citados nas falas dos ACD. Os principais facilitadores foram: apoio da família; exemplo de outros ACD através da mídia; socialização; ganhos financeiros com o esporte; incentivos por parte de centros de reabilitação e de profissionais da saúde; possibilidade de conhecer novos lugares; gosto pelo esporte e pela competição; melhoria de percepção em relação às suas capacidades; ganho de autonomia; acesso a locais que ofertem gratuitamente o EP para PCD. Todos os facilitadores citados colaboram de forma positiva para a permanência dos ACD no EP, pois este, gera sentido e significado às suas vidas. Ressaltamos que o nosso estudo pode interessar gestores a construção de políticas públicas que valorizem ainda mais os facilitadores citados pelos ACD a permanecerem no EP e inspirarem outras PCD a ingressarem no meio esportivo.

Palavras-chave: Facilitadores. Atletas com deficiência. Esporte Paralímpico.

Apoio: PIBIC/CNPq



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA: análise dos cursos *lato sensu*

FERREIRA, Adilson Rocha¹⁻²; TAVARES, Renato Vitor da Silva¹⁻³;
FUMES, Neiza de Lourdes Frederico¹

¹ Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL

² Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC, Maceió – AL

³ Secretaria Municipal de Lazer, Cultura, Esporte e Turismo – SELCET, Rio Largo – AL

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foram implantadas políticas públicas com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino nacionalmente. Dentre elas, destacam-se aquelas relacionadas à formação continuada, caracterizada pelo prolongamento da formação individual. Especificamente voltada à Atividade Física Adaptada (AFA), a formação continuada busca a superação de lacunas na formação inicial, a renovação das práticas e a instrumentalização na atuação profissional para a intervenção com pessoas com deficiência. Dessa forma, essa pesquisa teve por objetivo analisar os cursos de pós-graduação *lato sensu* – especializações – da área da AFA e congêneres. Para tal, essa investigação foi desenvolvida com base no método quantitativo e no delineamento da pesquisa documental. Foram analisados os cursos de pós-graduação *lato sensu* a partir de buscas na Plataforma e-MEC - 1 v.5.840.0-6934. Os dados foram compilados e tabelados em uma planilha eletrônica e analisados por estatística descritiva. O *corpus* foi composto por 96 cursos, sendo 72 de IES Privadas (59 com fins lucrativos e 13 sem fins lucrativos) e apenas 01 de IES Pública (estadual). Esses cursos começaram suas atividades em 2002 (02 cursos), tendo o ápice em 2020, com 25 novos cursos sendo ofertados. Quanto à modalidade, 58,33% dos cursos são desenvolvidos na modalidade à distância e 41,67% na modalidade presencial. Em relação à denominação, encontrou-se 16 nomenclaturas distintas, com destaque - compreendendo mais de 75% do total do *corpus* – para os cursos denominados como “Educação Física Adaptada” (43,75%), “Atividade Física Adaptada e Saúde” (19,79%) e “Educação Física Adaptada a Inclusão” (12,50%). Com base nesse cenário, percebe-se uma oferta majoritária e crescente de cursos em instituições privadas, existindo uma ênfase mercadológica. Além disso, há uma variabilidade nas nomenclaturas referentes às especializações da AFA, o que demonstra uma diversidade epistemológica acerca da compreensão da área.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. Pós-graduação *lato sensu*. Educação Física.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).



GINASTICA EDUCACIONAL PARA CRIANÇA COM DIFICULDADE MOTORA

JOAQUIM, Érica Roberta¹; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho²

^{1,2}Escola de Educação Física e Esporte - EEFUEUSP, São Paulo - SP

O Transtorno no Desenvolvimento da Coordenação Motora (TDC) é um transtorno que resulta na persistência das dificuldades motoras ao longo da vida. Até o momento não existe cura para essa condição e o que tem sido feito é intervir o mais precoce possível para que o déficit de coordenação motora não se aprofunde e diminua os riscos de causar problemas no desenvolvimento global. O objetivo do presente estudo foi implementar um programa de intervenção pedagógico motor ativista (PIPMA) em ginástica educacional para uma criança com TDC e identificar, a partir da percepção dos pais (entrevista e checklist), a influência do programa nas atividades de vida diária (AVDs) da criança. Participou do PIPMA uma menina com 8 anos de idade, identificada com TDC a partir da bateria de teste M-ABC2. O programa foi composto por 20 aulas de ginástica, realizadas duas vezes por semana com duração de 1h cada. Antes e após o PIPMA foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pais, que também responderam o checklist do M-ABC2. Os dados do checklist antes do início do programa somaram 44 pontos e ao término do programa 32 pontos, caracterizando provável TDC em ambos os momentos de aplicação. No entanto, a redução na pontuação ao término do PIPMA aponta para mudanças positivas na percepção dos pais sobre as possibilidades de realização de ações motoras cotidianas (AVDs), indicando crença de maior capacidade na realização das ações motoras pela filha. Nas entrevistas semiestruturadas os pais relataram aumento na persistência em realizar tarefas motoras com maior nível de dificuldade e iniciativa em apresentar tarefas de ginástica para familiares, professores e colegas. Esses dados indicam mudanças positivas na percepção dos pais sobre o potencial de realização de ações motoras da filha nas AVDs, após participação no PIPMA.

Palavras-chave: Transtorno no Desenvolvimento da Coordenação Motora. Intervenção Motora Ativista. Ginástica Educacional. Ação Motora.

Apoio: CAPES



INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM EMPRESAS DO SETOR INDUSTRIAL

HIPÓLITO, Maiza Claudia Vilela¹; OLIVEIRA, Naila Albertina²; GUTIERREZ, Gustavo Luiz³.

^{1,2} Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ, Jaguariúna - SP

³ Universidade de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

Introdução: a inserção de pessoas com deficiência (PCD) no ambiente de trabalho é um desafio. Apesar da existência da Lei de Cotas que assegura que as empresas necessitam contratar PCD de acordo com a quantidade de empregados, o número de PCD ainda é irrisório. Objetivo: verificar a visão de gestores e de colaboradores de recursos humanos (RH) da área industrial em relação a contratação de PCD através da Lei de Cotas, práticas e políticas adotadas pela empresa no ambiente laboral. Método: estudo de natureza qualitativa no qual os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, em duas unidades de mineração e uma de metalurgia, ambas no interior do estado de Minas Gerais, e as informações coletadas foram analisadas de acordo com a modalidade temática conforme recomenda Bardin. Resultados: foram entrevistados 19 colaboradores de uma empresa do ramo industrial, observou-se desconhecimento em relação a legislação, a empresa atende a legislação utilizando como artifício parcerias. A inserção das PCD foi considerada um dificultador devido ao ambiente ser considerado de risco e que as PCD devem exercer sua atividade laboral nos setores administrativos e que a qualificação profissional foi considerada precária. Observou-se que treinamentos realizados pela empresa estão pouco presentes e barreiras atitudinais não foram observadas no cotidiano do trabalho. Conclui-se, portanto, desconhecimento por parte de gestores em relação a legislação e a inserção das PCD é considerado um dificultador devido ao ambiente ser considerado de risco e, diante disso, as PCD devem exercer sua atividade laboral nos setores administrativos. As parcerias com instituições como APAE, SENAI, têm dado frutos e, como consequência, o cumprimento da legislação vigente. A empresa tem como política o Comitê de Diversidade que trata de assuntos relacionados aos profissionais que estão escassos no quadro da empresa e a mesma buscar inserir realizando adaptações no ambiente apesar da estrutura física de algumas unidades não favorecer. Observou-se escassez de treinamentos para os profissionais em relação a inserção e manutenção da PCD no ambiente laboral.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Trabalho. Inclusão.



INDICATIVO DO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO-TDC: UM ESTUDO DE CASO

SOUZA, Nayara Christine¹; BURATTI, Jéssica Reis¹; GORLA, José Irineu¹

¹ Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas - SP

Introdução: O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação- TDC está descrito entre os transtornos mais comuns em crianças em idade escolar, com prevalência de 5 e 6%, caracterizados por atraso no desenvolvimento das habilidades motoras, com impactos significativos nas atividades de vida diária e escolares. Com consequências nos aspectos emocionais e sociais, afetando a socialização, autoestima, auto competência, provocando aumento dos níveis de ansiedade e depressão e, por se sentirem menos competentes em suas habilidades motoras, tendem a reduzir o interesse pela prática de atividade física. A utilização de testes motores padronizados permite avaliar e identificar alterações motoras e possíveis atrasos. **Objetivo:** Identificar sinais do TDC em uma criança de 7 anos de idade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, com uma criança do sexo masculino de 7,9 anos de idade. Os pais da criança responderam o Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (DCDQ-BR), a criança realizou o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK) que envolve componentes de equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade e agilidade, distribuídos em quatro tarefas: trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferências sobre plataformas. Os resultados de cada tarefa foram calculados e consultados nas tabelas de referência para obter a classificação da coordenação corporal. **Resultados:** A criança totalizou 35 pontos no DCDQ com indicação ou suspeita do TDC, em relação ao Teste KTK apresentou-se abaixo dos valores previsto para a idade com insuficiência na coordenação motora. Sendo possível observar que as dificuldades motoras avaliadas influenciam na aquisição de novas habilidades, bem como nas atividades de vida diária da criança, visto que os atrasos na coordenação global podem impactar negativamente na aquisição de movimentos refinados. **Conclusão:** A partir da identificação do TDC é possível realizar intervenções motoras precisas e adequadas assim, contribuir de maneira significativa para melhorar a funcionalidade e qualidade de vida da criança.

Palavras-chave: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação. Avaliação Motora. Coordenação Motora

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes



INFLUÊNCIA DA TEMÁTICA INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RIBEIRO, Atlantico Souza¹; TAVARES, Carolina Paioli¹; MARTINHUK, Kamila Camilio¹; TAQUES, Máira Aparecida Ribeiro¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Paraná - PR

A preocupação acerca da formação inicial de professores se dá, de um modo geral, sob a proposição de uma instrução crítica, comprometida e reflexiva por conta de todas as responsabilidades que a profissão docente carrega consigo. Essas inquietações nos levaram a questionar como essas perspectivas acerca da inclusão são abordadas nos cursos de formação de professores de Educação Física, especialmente no que se refere a questão curricular. O objetivo do presente estudo foi investigar se existem disciplinas que abordam as temáticas - “inclusão” ou “diversidade” nos cursos de licenciatura em Educação Física de dezesseis (16) Universidades Federais brasileiras, escolhidas de forma aleatória. Verificando, ainda, se essas disciplinas são ofertadas de forma “obrigatória” ou “eletiva”. Para os devidos fins deste estudo, optamos em realizarmos uma pesquisa documental, investigando o currículo formalmente tratado nas ementas das disciplinas que integram as licenciaturas em Educação Física. Para a análise dos dados obtidos, utilizamos o método de Análise de Conteúdo, fazendo uso das categorias - “deficiências”, “inclusão/diversidade” e “outras” para alcançar os objetivos propostos. Em vista disso, pudemos constatar que, para a maioria das Universidades Federais selecionadas, conforme as ementas atuais dos referidos cursos, quando se pretende abordar a questão da “inclusão”, as disciplinas que se referem às “deficiências” encontram-se em destaque na grade curricular. Sendo encontradas 38 disciplinas que se referiam às discussões a respeito das questões - “inclusão/exclusão”, uma vez que 57,89% (22) dessas disciplinas são ofertadas em caráter “obrigatório”, enquanto que 42,11% (16) de forma “eletiva”. Reforçando assim, a importância em criarmos oportunidades que nos possibilitem abordar e debater sobre os processos de “inclusão/exclusão”, ampliando cada vez mais a discussão nos cursos de licenciatura em Educação Física a respeito de questões extremamente relevantes e necessárias como “deficiências” e “inclusão”, entre outras.

Palavras-chave: Inclusão. Formação Docente. Licenciatura em Educação Física.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE COLETIVA: HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19

STEFANE, Claudia Aparecida¹; DOS SANTOS, Estefany Camila Bomfim²;
ALBERTINI, Beatriz Brecht¹

¹Departamento de Medicina, Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, São Carlos, São Paulo

²Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos/UFSCar, São Carlos, São Paulo

Frente a necessidade da implantação do home office em decorrência da pandemia do COVID-19 e do consequente impacto na prática de atividade física e na ergonomia do posto de atuação, o Grupo de Estudos sobre a Saúde do Trabalhador (GEST), do Departamento de Medicina da UFSCar, se dedicou a disseminar conhecimento sobre saúde e ergonomia, de forma gratuita e atualizada, por meio de projeto de extensão (n.23112.104497/2019-91). O projeto de intervenção foi desenvolvido junto a 73 participantes, que atuavam remotamente entre agosto e dezembro de 2020. Após análise dos dados coletados, no início do projeto, por meio de questionário eletrônico, observou-se prática de atividade física (AF) abaixo dos 150 minutos semanais recomendados pela Organização Mundial da Saúde, elevado tempo sentado e na frente de telas e um quadro de dores osteomusculares instalado. Identificado isso, um material educativo fomentando um estilo de vida mais ativo foi elaborado. O material desenvolvido estabeleceu a prática de exercícios e os ajustes ergonômicos como bases para a conservação da saúde, da aptidão física e da capacidade funcional. Adicionalmente a cartilha, foram acrescentadas informações sobre medidas e cuidados no manejo de doenças crônicas cardiometabólicas, adequação ambiental e do mobiliário nos postos de atuação, adequação postural, inserção de pausas e proposição de AF que pudessem ser realizadas no próprio ambiente doméstico. Com a abordagem implementada, por meio do fornecimento de material educativo, era esperado que as estratégias e os conhecimentos disponibilizados fossem capazes de incentivar a implementação das alterações ergonômicas propostas, adoção de pausas ao longo da jornada e de práticas de atividade física, levando à redução dos comportamentos sedentários, o que mitigaria os riscos à saúde física, mental e da manifestação de afecções musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho realizado em escritório.

Palavras-chave: Saúde Ocupacional. Ergonomia. Educação em Saúde.

Apoio/Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão (ProEx).



KUNG-FU PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: SENSAÇÃO, REFLEXÃO E AÇÃO

BITTENCOURT, José Maurício Alves¹, MOREIRA, Vinícius Santos¹, JÚNIOR, José Ferreira¹

¹ Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo - SP

É de conhecimento que o desenvolvimento global das crianças com deficiência visual pode sofrer certo tipo de atraso devido à falta de estímulos adequados. Considerando que a literatura especializada indica que a prática do Kung-fu pode trazer diversos benefícios biopsicossociais, como melhorias na percepção espacial e consciência corporal, acredita-se ser interessante que novas estratégias didático-pedagógicas sejam propostas para essas pessoas a partir da prática dessa arte marcial. Baseados nos benefícios esperados, o objetivo desse estudo foi desenvolver uma proposta metodológica para o ensino do Kung-fu para crianças com deficiência visual. O estudo tem abordagem qualitativa, com característica descritiva. A população é formada por crianças cegas ou com baixa visão do Instituto de Cegos Padre Chico, Ipiranga, São Paulo. A amostra foi composta por alunos do sexo masculino com idades entre 9 e 14 anos. Sendo uma pesquisa de campo, no período de um ano foram propostas aulas de Kung-fu com caráter lúdico, sem a característica mecanizada de repetição exaustiva de movimentos. Além da observação in loco do comportamento durante as aulas, também foram colhidos depoimentos gravados em áudio e vídeo das crianças antes e após o período proposto. As aulas proporcionaram às crianças diversas situações problemas para maior adaptação e busca de soluções. Analisando os depoimentos, notou-se que não somente aspectos motores (equilíbrio e coordenação), mas também concentração, relaxamento e desenvolvimento social foram aspectos que obtiveram alterações significativas com essa prática alternativa e adaptada do Kung-fu. A partir dos dados, pode-se concluir que o Kung-fu teve uma influência significativa tanto no comportamento sócioafetivo, como na interação das crianças com deficiência visual. Entretanto, não é possível afirmar que esses ganhos foram exclusivamente por intermédio do Kung-fu, uma vez que todas as crianças desenvolviam em paralelo outras atividades, como música, artes e informática, também praticadas no Instituto.

Palavras-Chave: Kung-fu. Pessoa com deficiência visual. Pedagogia.



NÍVEIS DE FORÇAS E FATORES SOCIOECONÔMICOS EM ATLETAS DE BOCHA

SOUSA, Gabriel Renaldo de^{1,2}, DIAS, Claudia Godoy², CARUZZO, Aryelle Malheiros^{1,2,3}, SIQUEIRA JUNIOR, Edson Ferreira de^{1,2}, SILVA, Marcio Rafael^{1,2,4}, GREGUOL, Márcia^{1,2}

¹Programa de Pós-graduação Associado Em Educação Física UEM/UEL, Londrina - PR

²Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência-GEPAFID, Londrina-PR

³Comitê Paralímpico Brasileiro, Londrina -PR

⁴Instituto Roberto Miranda - Londrina -PR

Introdução: A bocha é uma modalidade praticada por indivíduos com maiores dificuldades motoras entre os esportes paralímpicos, tendo como público-alvo atletas com paralisia cerebral e outras deficiências motoras severas. Para atletas da classe BC1 e BC2, que não fazem uso da rampa, para se obter um bom lançamento é necessário que este seja efetuado de maneira precisa e com força adequada. **Objetivo:** Analisar os níveis de forças e sua associação com fatores socioeconômicos em atletas de bocha. **Metodologia:** Este estudo possui delineamento transversal do tipo quantitativo, desenvolvida com 10 atletas da classe BC1 e BC2, participantes do circuito catarinense de Bocha Paralímpica realizado na cidade de Araranguá/SC, em 2016. Após o contato prévio com os treinadores um dia antes da competição, os atletas responderam ao questionário contendo informações socioeconômicas. Para a avaliação da força utilizou-se um dinamômetro hidráulico de mão da marca *Jamar®*, com protocolo proposto pela *Candian Society for Exercise Physiology (CSEP)*, com a avaliação da prensão manual do braço de preferência do atleta. A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva utilizando a mediana e intervalo interquartil da força, agrupada pelas variáveis socioeconômicas: sexo (masculino/feminino), classe econômica (elevada/baixa), idade (até 25 anos/acima de 25 anos) e participação nas aulas de Educação Física Escolar (sim/não). Para ser verificar se houve diferença nos níveis de força entre os grupos utilizou-se teste de *Mann-Whitney* com nível de significância de 0,05. **Resultado:** A mediana de força da amostra foi de 37 (IIQ: 32:56) kgf, sendo que homens (Md: 40(IIQ:30;60)kgf) e aqueles que tiveram aula de Educação Física durante o período escolar (Md:44(IIQ:30;62)kgf) obtiveram estatisticamente maiores índices de força de prensão manual. **Conclusão:** Os atletas da classe BC1 e BC2 que eram homens e que participaram das aulas de Educação Física na escola obtiveram maiores índices de prensão manual.

Palavras-chave: Esporte Paralímpico. Bocha. Prensão Manual. Força. Fatores Socioeconômicos.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundo das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

O BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALMEIDA, Mariana Silva¹; LOPES, Carlos Eduardo Vaz²; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de³

¹ Instituto Benjamin Constant - IBC, Rio de Janeiro - RJ

² Centro Universitário Universus Veritas - UNIVERITAS, Rio de Janeiro – RJ

³ Instituto Benjamin Constant – IBC, Rio de Janeiro - RJ

O presente estudo, de perspectiva qualitativa, buscou por meio de pesquisa bibliográfica investigar as produções e discussões na literatura científica sobre o brincar da criança com deficiência visual (DV) na Educação Infantil (EI). A pesquisa delimitou seu campo de busca à plataforma do Portal do Periódico Capes, com acesso a 130 bases de dados referências. Foram 36 buscas realizadas no dia 3 de abril de 2021 com o cruzamento das palavras-chave “educação infantil”, “pré-escola”, “creche”, “deficiência visual”, “cegueira”, “cego” e “baixa visão”. Ao todo foram encontrados quatro textos que abordam a temática investigada. As análises dos textos encontrados foram realizadas com base na perspectiva hermenêutica durante todo o processo de coleta de dados. A concepção hermenêutica norteou não só a análise dos dados, mas todas as etapas da pesquisa. A consciência das tensões, dos medos, das variáveis, dos sentimentos, que permeiam os pesquisadores, nos fez entender os caminhos e mudanças de direção que a pesquisa pôde tomar. Os textos abordam o brincar e a brincadeira da criança com DV na EI de diferentes formas. Dentre os resultados, percebemos que o brincar e a brincadeira foram abordados como auxílio na avaliação funcional do estudante, para construção de conhecimentos e conceitos, para observação das formas de interação dos estudantes e, ainda, que as crianças com DV têm maior facilidade para brincadeiras de faz de conta, situações lúdicas de criação de imaginários, que auxiliam no desenvolvimento da linguagem dos estudantes. Apesar dos textos se limitarem a abordar a brincadeira e o brincar em algumas dimensões da criança com DV na EI, entendemos que a criança descobre o mundo a sua volta e constrói conhecimentos brincando. O brincar é um ato de liberdade e descobertas e que permeia grande parte das ações da criança com DV na EI.

Palavras-chave: Brincar. Brincadeira. Educação Infantil. Pessoa com deficiência visual. Atividade Física Adaptada.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

O CONTATO, O ESPORTE PARALÍMPICO E A REDUÇÃO DO ESTIGMA DO “COITADINHO”

COLERE, Jackeline¹; SOUZA, Doralice Lange de²; VIEIRA, Yasmin Vicente³

^{1,2,3} Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba - PR

Essa pesquisa foi inspirada na teoria do contato, desenvolvida por Allport (1954), que pressupõe que dentro de certas condições, o contato com membros de grupos externos reduz os níveis de preconceito e estigma contra grupos minoritários. O objetivo geral da pesquisa foi verificar se o contato de crianças com materiais midiáticos relacionados ao esporte paralímpico pode melhorar a percepção delas a respeito da pessoa com deficiência (PCD). Neste trabalho exploramos se o contato com estes materiais pôde diminuir o estigma do “coitadinho”, ou seja, a percepção de que as PCD são sofredoras e dignas de pena. O estudo foi de cunho qualitativo e exploratório. Entrevistamos 18 crianças com idade entre 6 e 12 anos. Treze delas foram entrevistadas em um grupo focal e 5 individualmente. No início dessas entrevistas investigamos qual é a percepção delas em relação às PCD. Em seguida, mostramos dois vídeos que continham imagens de PCD em suas potencialidades esportivas, artísticas e cotidianas a fim de promover o contato das crianças com PCD. Por fim, voltamos a entrevistá-las para verificar se o contato com os vídeos influenciou na percepção das crianças em relação à PCD. Realizamos uma análise temática e indutiva dos dados. Antes do contato com os vídeos seis crianças expressaram que viam as PCD como coitadas. Depois dos vídeos nenhuma delas expressou perceber as PCD desta forma. Elas passaram a focar mais nas potencialidades da PCD. Esse estudo revela que o contato com determinados materiais relacionados ao esporte paralímpico pode ajudar combater o estigma do coitadinho normalmente atrelado às PCD. Dessa forma, vídeos como os que mostramos às crianças podem ser utilizados como uma ferramenta didática em escolas.

Palavras-chave: Esporte paralímpico. Pessoa com deficiência. Teoria do contato. Estigma. Preconceito.



O EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AMORIM, Camila Silva¹; HONORATO, Rodrigo de Oliveira Bastos²; SODRÉ, Ravini de Souza³; MONTEIRO, Carlos Eduardo Lima³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Rio de Janeiro–RJ

²Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Rio de Janeiro – RJ

³Serviço Social do Comércio - SESC, Rio de Janeiro - RJ

Introdução: A depressão é caracterizada por apresentar sintomas como tristeza profunda, dificuldade ou incapacidade em realizar atividades da vida diária. O exercício físico tem sido utilizado como forma de tratamento não farmacológico e preventivo para a população com depressão. Objetivo: Identificar em anais de congressos, os resumos que utilizaram programas de exercício físico em diferentes faixas etárias como tratamento ou prevenção para depressão. Metodologia: Tipo de pesquisa foi uma revisão bibliográfica e a palavra “depressão” foi utilizada para a busca. Foram incluídos estudos dos anais das últimas duas edições do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte que acontecem em conjunto com o Congresso Internacional de Ciência do Esporte, realizadas no ano de 2017 e 2019. Foram excluídos artigos que não utilizaram o exercício físico como prevenção ou tratamento da depressão e que utilizaram doenças, desfechos e intervenções diferentes. Resultados: Foram identificados 06 estudos que utilizaram a atividade física como tratamento ou prevenção para a depressão e seus achados indicam fator preventivo e coadjuvante no tratamento depressivo. Foi observada variação entre os tipos de estudo: duas revisões sistemáticas, uma bibliográfica, um observacional e um experimental para diferentes populações: dois estudos avaliaram mais de 45 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, três em mais de 15 adultos entre 18 e 59 de idade e um em 45 adolescentes entre 14 e 16 anos de idade. Conclusão: Os diferentes tipos de estudos em programas de atividade física podem contribuir no âmbito acadêmico e na prática sistemática para prevenção e no tratamento da depressão para diferentes populações. A sensação de bem-estar, melhora da autoestima e autoimagem ofertadas pela atividade física estão associados com a regulação de neurotransmissores, os quais contribuem para a sensação de prazer, redução do estresse e ansiedade, assim como minimizar os riscos de outras doenças mentais oriundas da depressão.

Palavras-chave: Depressão. Exercício Físico. Tratamento. Prevenção.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

O PAPEL DO INSTRUTOR DE ESPORTE NO ATENDIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS ATIVIDADES DO SESC-RIO

MONTEIRO, Carlos Eduardo Lima¹; CAVALLINI BEZERRA, Michele Cristina¹; DE MORAES, Vanessa Aquino¹; ROSALBA, Gabriel Teixeira¹; SILVA, Felipe Assis¹; URBAN, Marcelo Luis¹; VELLOSO, Maria Helena Montalvão Monçores¹; SCHWANTES, Gabriel Xavier Ludolf¹; FERREIRA, José Vinicius Alves¹; SODRÉ, Ravini de Souza¹

¹Serviço Social do Comércio - SESC, Rio de Janeiro - RJ

Introdução: O aumento no número de atendimento para pessoas com deficiências (PCD) nas atividades de bem-estar e lazer do Sesc-Rio no ano de 2019, vem de encontro com os dados referentes a população com deficiência no País, o que demonstra a real necessidade de oferecer um suporte e ou capacitar os profissionais para um atendimento a essa população, empregando melhores ofertas de estratégias e aprimoramento das atividades esportivas e de lazer nas unidades operacionais. **Objetivo:** Descrever o papel do instrutor de esporte no atendimento as pessoas com deficiência usando como referências as informações inseridas no manual técnico desenvolvido pela gerência de lazer do SESC-RIO. **Metodologia:** A partir de uma revisão de literatura sobre a abordagem com a pessoa com deficiência na prática da atividade física, a gerência de lazer do SESC-RIO confeccionou um manual técnico para nortear as ações que todos os envolvidos no atendimento das pessoas com deficiência devem seguir no atendimento dentro das diferentes unidades operacionais. Neste trabalho serão apresentadas as responsabilidades que cabem ao instrutor de esporte no atendimento da pessoa com deficiência. **Resultados:** Foi definido que o instrutor de esporte deverá receber capacitação técnica em áreas específicas, desta forma tornando-se capaz em avaliar atender e estimular a PCD. Além disso, após o analista de esporte passar todas as informações pertinentes ao instrutor, ele deverá receber o aluno, observar suas habilidades e determinar o método que melhor atenderá o aluno PCD no desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas e sociais. **Conclusão:** Acredita-se que através do manual poderão ser elaboradas melhores condições de aulas para os alunos com deficiência juntamente com alunos neurotípicos através de uma abordagem inclusiva, adaptada e integrada e o instrutor de esporte tem papel importante no sucesso deste trabalho.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Capacitação. Atividade física. Lazer.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

OS CENTROS POLICIAIS DE EQUOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS COM LESÃO MEDULAR

OLIVEIRA, Rafael Miranda; CAVALLI, Luis Fernando Sper; CAETANO, Rodrigo Carvalho

A lesão da medula espinhal é uma patologia de grande impacto econômico e social caracterizada pela interrupção da sinalização neurológica em decorrência de danos na estrutura do canal medular. São comprometimentos frequentes, debilitação das funções fisiológicas, autonômicas, psicoafetivas, musculoesquelética e motoras. As suas ocorrências, embora tenham origens traumáticas e fisiológicas diversas, possuem nos traumas por acidentes de trânsito e ferimentos por armas de fogo, as principais etiologias. Portanto, não é surpreendente tratar-se de morbidade comum na profissão de policial. No Brasil, as lesões na medula espinhal apresentam incidência média de 10 mil novos casos por ano e prevalência em pessoas do sexo masculino com idade entre 10 a 30 anos. Porém, parcela significativa dessa população não desfruta do acesso às políticas públicas de saúde e qualidade de vida. Nesse sentido, a equoterapia tem recebido destaque, pelos benefícios e dificuldade de acesso, sobretudo, pelos altos investimentos e exiguidade de profissionais capacitados. Todavia, essas limitações podem ser superadas a partir do emprego dos centros de equoterapia da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) como equipamentos de saúde pública. Assim, buscou-se mapear e analisar os centros de equoterapia da PMESP com propósito de verificar a viabilidade destes locais como instrumentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, foi conduzida pesquisa de levantamento e a análise desses centros. Os resultados revelaram 06 grandes estruturas em municípios da região sudeste, centro-oeste e oeste, com equipe composta por membros da instituição e sociedade civil. Assim, constatou-se viável o uso destes espaços como forma de democratizar a equoterapia objetivando a promoção da qualidade de vida em pessoas com lesão medular. Portanto, estudos futuros devem aprofundar a sua eficácia e inserção nos programas de saúde pública.

Palavras-chave: Lesão medular. Qualidade de Vida. Equoterapia



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

PERCEPÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA SOBRE O ESPORTE ADAPTADO NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

RIOS, Eliziane das Chagas dos Santos¹; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos¹

¹ Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM, Rio de Janeiro - RJ

Introdução: A Constituição Federal Brasileira de 1988 aponta que a prática de esportes formais e não formais é um direito dos cidadãos, sendo uma importante ferramenta de desenvolvimento funcional e socioemocional. Portanto, todos devem ter conhecimento sobre seus benefícios e a possibilidade de acesso. **Objetivo:** Investigar a percepção da pessoa com deficiência sobre o esporte adaptado nas comunidades ribeirinhas do estado de Rondônia, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico seccional com coleta primária de dados de adultos com deficiência residentes nos distritos ribeirinhos do Baixo Madeira, Rondônia. O questionário continha questões sobre o perfil demográfico, serviços de saúde, acesso ao esporte, e percepção sobre o esporte adaptado. **Resultados:** Nos distritos estudados foram catalogadas 103 pessoas com deficiência (idade= 39,14±16.41 anos), sendo 54 em São Carlos, 37 em Calama, 08 em Nazaré e 04 em Demarcação. Esse total equivale a 3,2% da população dessas localidades (N=3.266 habitantes). Nos quatro distritos existem Unidades Básicas de Saúde com número de profissionais insuficiente, existem também espaços para prática esportiva, mas ausência de profissionais para orientação ao esporte. Quanto à percepção sobre o esporte adaptado, 76,69% (n=79) declarou que não conhecida, somente 23,30% (n=24) declarou que se considerava capaz para a prática e 23,30% (n=24) declarou que tinha interesse em praticar. Além disso, para a maioria dos participantes (57,3%; n=59) as pessoas com deficiência não teriam benefícios com a prática de esportes. Por fim, sobre a importância do esporte adaptado para a pessoa com deficiência, 58,3% (n=60) declarou “não ser muito importante” e apenas 23,3% (n=24) “muito importante”. **Conclusão:** A população de pessoas com deficiência de áreas remotas do Brasil possui pouca informação acerca do esporte adaptado, sendo agravado pela infraestrutura precária.

Palavras-chave: Esporte. Pessoas com Deficiência. Percepção Social

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financeiro 001; Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) - E-26/203.256/2017 e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Fundação das Nações Unidas
para a Infância

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

PERCEPÇÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA DE ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

SÁ, Karina Santos Guedes de¹; SILVA, Hugo Vinícius de Oliveira²; SILVA, Carlos Mariano Aguiar Ferreira da³; COSTA E SILVA, Anselmo de Athayde³; BERTONCELLO, Dernival²; GORLA, José Irineu¹.

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba – MG

³ Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém – PA

Introdução: Durante a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, os atletas precisaram adaptar os treinos durante os períodos de isolamento, o que impactou a prática esportiva. **Objetivo:** Investigar a percepção dos atletas de basquete em cadeira de rodas (BCR) sobre a prática esportiva durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Este é um trabalho observacional retrospectivo. A pesquisa foi realizada com atletas de BCR. Os participantes responderam a um formulário online, contendo perguntas a respeito da percepção sobre desempenho e prática esportiva durante os períodos de isolamento. Os resultados foram tabulados em uma planilha do Excel e caracterizados por meio de média, desvio padrão e porcentagens. **Resultados:** 11 atletas aceitaram participar da pesquisa (30,1 ± 8,4 anos), a principal deficiência apresentada foi paraplegia (N = 6) e houve pelo menos um representante para cada classe funcional, exceto classe 4.5. 90,9% relataram treinar 5 vezes por semana antes da pandemia, com duração de mais de 2 horas por dia (81,8%). Durante o período de isolamento, a maioria dos atletas relatou ter ficado afastado dos treinos por, pelo menos, seis meses (54,5%) e 27,3% dos atletas foram diagnosticados com COVID-19 e, destes, 36,4% passaram por período de internação em decorrência da doença. Após o período de maior isolamento, ao retornar às atividades esportivas, 33,3% dos atletas tiveram diminuição na quantidade de treinos por semana (apenas três vezes por semana) e a duração de cada treino também reduziu, ficando entre 1 e 2 horas de duração (66,66%). 70% dos atletas relataram piora do desempenho após o retorno das atividades e 30% relataram não ter percebido diferenças em seu desempenho. **Conclusão:** Os atletas de basquete em cadeira de rodas sofreram os impactos da pandemia de COVID-19 em seu desempenho e na sua percepção de prática esportiva, principalmente devido à diminuição nos treinos.

Palavras-chave: Desempenho. Covid-19. Paralímpico.



PESSOA COM DEFICIÊNCIA E O ESTIGMA DA INCAPACIDADE: INFLUÊNCIA DO CONTATO COM MATERIAIS MIDIÁTICOS RELACIONADOS AOS JOGOS PARALÍMPICOS

COLERE, Jackeline¹; SOUZA, Doralice Lange de²; VIEIRA, Yasmin Vicente³

^{1,2,3} Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba - PR

Este estudo teve como base a teoria do contato parassocial, que pressupõe que o contato entre grupos realizado através da mídia é capaz de reduzir o preconceito e estigmas. As pessoas com deficiência (PCD) são geralmente estigmatizadas como pessoas incapazes. O objetivo desse estudo de cunho qualitativo e exploratório foi o de verificar se o contato com campanhas relacionadas aos Jogos Paralímpicos auxilia na redução do estigma de que a PCD é incapaz. Participaram da pesquisa 18 crianças com idade entre 6 e 12 anos, das quais 13 foram entrevistadas através de um grupo focal e 5 individualmente. No início da entrevista buscamos verificar a percepção das crianças em relação à PCD. Nesse momento oito delas revelaram que consideram a PCD como uma pessoa incapaz. Em seguida, mostramos dois vídeos de campanhas feitas exclusivamente para promover os Jogos Paralímpicos, que mostram as PCD em suas potencialidades atléticas e cotidianas. Logo após repetimos a entrevista, a fim de verificar as suas opiniões sobre o assunto. Realizamos uma análise temática e indutiva dos dados. Depois dos vídeos, todas reconheceram a capacidade da PCD. Este estudo mostra que materiais midiáticos como os que mostramos são capazes de melhorar a forma como as crianças percebem a PCD. A utilização destes materiais, no entanto, precisam ser feitas com cautela uma vez que eles podem também passar a falsa impressão de que toda PCD pode fazer tudo, o que nem sempre é possível devido à diferentes fatores tais como o tipo e grau de deficiência, apoio familiar e acesso à determinados ambientes, estímulos e materiais.

Palavras-chave: Jogos Paralímpicos, Pessoas com Deficiência, Estigma, Incapacidade, Teoria do contato parassocial.



RISCO E PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE COORDENAÇÃO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CORRÊA, Flávio Henrique¹; SÁ, Karina Santos Guedes de¹; HONDA, Rodrigo Takashi de Queiroz²; QUEDAS, Carolina Lourenço Reis^{2,3}; GORLA, José Irineu¹.

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas – SP

² Universidade Anhanguera, Osasco – SP

³ Universidade da Beira Interior, Covilhã – Portugal

Introdução: Crianças diagnosticadas com transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar apraxias que estão relacionadas a distúrbios associados que afetam o desenvolvimento da coordenação motora, como é o caso do transtorno do Desenvolvimento de Coordenação (TDC). **Objetivo:** Identificar o risco de TDC em crianças com TEA e a sua prevalência. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional com crianças diagnosticadas com TEA. Os pais ou responsáveis das crianças responderam ao questionário – DCDQ-Brasil para identificar sinais de TDC nas crianças por meio de um link de acesso ao Google Forms. Os resultados do questionário foram tabulados em uma planilha do Excel e caracterizados por meio de média, desvio padrão e porcentagens. **Resultados:** Participaram do estudo 42 meninos (10,1 ± 2,9 anos) que foram divididos em três grupos: G1 – 5-7 anos, (N = 13), G2 – 8-9 anos (N = 6) e G3 – 10-15 anos (N = 23). As crianças do G1 apresentaram score total médio de 18,26 (± 15,23) e das 13 crianças pertencentes a este grupo apenas uma não apresentou indicação ou suspeita de TDC (7,69%). O G2 apresentou score total médio de 21,90 (± 8,22) e todas as crianças deste grupo apresentaram indicação ou suspeita de TDC. O G3 apresentou score total médio de 21,69 (± 12,04) e todas as crianças apresentaram indicação ou suspeita de TDC. Para a amostra total avaliada a indicação ou suspeita de TDC teve prevalência de 97,61% das crianças com TEA. **Conclusão:** Os resultados encontrados aqui demonstram a possibilidade de uma alta prevalência de TDC em crianças com TEA, o que vem de encontro com as prevalências de atrasos motores nessa população.

Palavras-chave: Avaliação. Transtorno do espectro autista. Transtorno do desenvolvimento de coordenação. Prevalência.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
Centro Brasileiro
de Referência



REALIZAÇÃO
Sesc

APRESENTAÇÕES ORAIS **RELATOS DE EXPERIÊNCIA**



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

A ROTINA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NA PANDEMIA: RELATO DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

CAMPOS, Naiara Pereira Caixeta de¹; ARRUDA, Leomar Cardoso²; COSTA, Rodrigo Soares da³; DÍAZ, Jalusa Andréia Storch⁴; GUIMARÃES, Carolina de Fátima⁵; MACHADO, Maria Paula⁶; MIRANDA, Rebeca Soares de⁷; SILVA, Hugo Vinícius de Oliveira⁸; LIMA, Lana Ferreira de⁹.

^{1,2,3,4,5,6,7,9} Universidade Federal de Catalão – UFCAT, Catalão - GO

⁸ Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba - MG

Este relato apresenta como participantes do Projeto de Extensão “Basquetebol em cadeira de rodas: inclusão, saúde e cidadania”, do Departamento de Educação Física-UFCAT, percebem as transformações ou implicações do distanciamento social em suas rotinas durante a pandemia. Por meio da aplicação de um questionário, através de ligações telefônicas realizadas para 15 pessoas com deficiência física, identificamos que: a) 09 confirmaram pouca adesão e 06 aderiram ao distanciamento social; b) 10 não sofreram alterações em suas rotinas e 05 as readequaram durante o distanciamento social; c) 10 avaliaram como boa sua qualidade de vida e 05 a consideram ruim; d) 09 pessoas expressaram estar satisfeitas com sua saúde e 06 muito insatisfeitas; e) 09 tiveram nenhuma ou pouca alteração no nível de estresse e 06 avaliaram estar mais estressadas no período pandêmico; f) todas fariam adesão à prática de atividades físicas domiciliares no formato remoto. A equipe gestora do projeto garantiu estratégias de acolhimento e manutenção de uma rotina saudável durante o período de distanciamento social, através de um grupo terapêutico e da prática de atividade física domiciliar orientada por meio remoto, indo ao encontro do que apontam Cardoso, Nicoletti e Haiachi (2020) sobre a necessidade das instituições se reorganizarem para dar continuidade às ações junto às pessoas com deficiência. A maioria dos participantes do projeto percebeu poucas implicações do distanciamento social em seus cotidianos, porém, seis pessoas relataram aumento no nível de estresse. Embora a amostragem seja pequena, o dado relativo à saúde mental corrobora com Lima (2020) de que em situações de pandemia há alta prevalência de efeitos psicológicos negativos como irritabilidade, humor rebaixado, raiva, medo, insônia, estresse e depressão. Concluímos que, mesmo neste cenário, precisamos continuar com ações que primem pela manutenção de uma rotina saudável, e, que no período pós-pandemia, possamos fortalecer os vínculos sociais.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência. Basquetebol em Cadeira de Rodas. Distanciamento Social. Pandemia. Extensão Universitária.

Apoio: O presente trabalho contou, para sua realização, com apoio financeiro de uma bolsa de monitoria por meio do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura/PROBEC-Universidade Federal de Catalão-UFCAT – Edital 2020-2021.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNICEF
FUNDATION
FOR CHILDREN

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A INTERSECCIONALIDADE: UM CURSO DE FORMAÇÃO ONLINE

ROCHA, Cátia Aparecida¹; PEREIRA, Juliana Evangelista; OLIVEIRA, Daniel Campos da Cunha; OLIVEIRA, Liz Ymira; SILVA e Mellina Maria do Lago Manso.

¹ Sesc Bom Retiro – São Paulo – SP

Neste ano de 2021, ainda impactado pela pandemia do Coronavírus e por profundas transformações das estruturas e dinâmicas sociais, o Sesc Bom Retiro, unidade do Sesc SP, na qual o projeto foi desenvolvido, está inserido em um território que enfrenta realidades sociais e econômicas de enorme complexidade e é marcado por vulnerabilidades.

Neste cenário, foi criado o projeto “Esporte, corpo e diversidade”, cujos objetivos são: apontar caminhos e perspectivas sobre direitos humanos e refletir sobre ações educativas que podem transformar o ambiente da Educação Física e do Esporte em espaços de luta, acolhimento, inclusão e de transformação social, valorizando a diversidade como elemento essencial para o desenvolvimento humano. Foi criada uma comissão de educadores físicos para criar as intervenções de abertura e para a realização deste curso de formação online. Contratamos profissionais, diversos, com e sem deficiência, de associações, coletivos, universidades, empresas e institutos para ministrar as aulas, cada qual assumindo e refletindo a partir de seu lugar social frente ao tema, tanto da área acadêmica, como atletas profissionais para, através de suas histórias de vida, abordarem o tema “Atividades físicas e esportivas para pessoa com deficiência e a Interseccionalidade” e como podemos, tornar os espaços esportivos ambientes mais inclusivos e nos quais o direito ao esporte e a atividade física, seja respeitado em sua plenitude. Alguns temas abordados no curso foram: “O que é ser mulher com deficiência dentro e fora do ambiente esportivo”, “Esporte paralímpico e a formação do profissional de Educação Física inclusiva”, “A atividade física e esportiva na pessoa com deficiência e a Interseccionalidade”, “Capacitismo e acessibilidade”. Esta ação teve como finalidade refletir e pensar em novos caminhos, para que a Educação Física seja, realmente, inclusiva e para todos e como um curso formativo, teve como objetivo desenvolver os profissionais de Educação Física participantes, proporcionando um espaço de trocas e reflexões sobre esta temática, considerando a carência enorme, existente na formação dos educadores físicos, nesta área.

Palavras-chave: Atividades Físicas. Esporte. Inclusão. Diversidade.



ATIVIDADES FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTE

SANTOS, Andreza Oliveira dos¹

¹ Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus- AM

O presente trabalho relata as experiências de uma ação ligada ao Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), um Programa de extensão da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que desenvolve um trabalho com esse público há 21 anos. Pretende-se aqui relatar as experiências realizadas, de forma remota, junto aos alunos com deficiência. O trabalho com as atividades remotas iniciou em 03/2020 devido à pandemia. O Programa trabalha com diversas deficiências como: deficiência física, intelectual, visual, auditiva e múltipla. Tal experiência teve a necessidade de uma capacitação que foi feita por pelo grupo de estudos sobre as deficiências, com o intuito de alcançar o maior número de alunos participantes, buscou-se elaborar aulas remotas diversificadas, utilizando as mídias e plataformas digitais que pudessem motivar e incentivar tanto alunos quanto familiares na continuidade na prática das atividades motoras, respeitando sempre as particularidades de cada um e seguindo o plano de ensino como norteador. Um dos objetivos do programa é manter os alunos matriculado no Programa mais ativos possíveis, para manter o trabalho do Programa que é a potencialização das capacidades e habilidades motoras de pessoas com deficiência, em meio ao cenário em que se encontramos de distanciamento social. Para realizar as atividades foi criado grupos de WhatsApp para enviarmos aulas em formato de vídeo feito pelos professore. YouTube para postarmos as aulas. O uso da plataforma Google Meet se faz muito presente em realizações de eventos em datas comemorativas como o Aniversário do Programa. Adaptações foram necessárias para seguirmos com as atividades com nossos alunos. A tecnologia veio para nos auxiliamos durante esse momento de distanciamento social, aplicativos e plataformas foram mais requisitadas com nessa nova forma de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Aulas Remotas. Deficiência. Plataformas Digitais



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
CENTRO INTERNACIONAL DE RECURSOS PARA A INFÂNCIA

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

ATIVIDADES ONLINE PARA CRIANÇAS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS E SEUS DESAFIOS

CARUZZO, Aryelle Malheiros^{1,2,3}; COSTA, Elton Ricardo de Oliveira¹; CALIXTO, Rodrigo Felício¹; SIQUEIRA JUNIOR, Edson Ferreira de^{2,3}; DIAS, Claudia Godoy³; SOUSA, Gabriel Renaldo de^{2,3}; SILVA, Marcio Rafael da^{2,3,4}; GREGUOL, Márcia^{2,3};

1- Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, São Paulo, SP

2- Programa de Pós-graduação Associado Em Educação Física UEM/UEL, Londrina - PR

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência - GEPAFID, Londrina – PR

4- Instituto Roberto Miranda, Londrina – PR

Apresentação do Tema: O isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 trouxe sérios agravamentos em relação aos níveis de atividade física da população em geral. Nesse sentido, as crianças com deficiência que participavam de atividades esportivas também foram afetadas de forma direta, impactando negativamente nos seus níveis de atividade física diários. Buscando reverter esse quadro, o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB) situado na cidade de Maringá no Paraná, Projeto do Comitê Paralímpico Brasileiro, teve a iniciativa de introduzir aulas remotas para todas as crianças atendidas. Finalidade: O objetivo da proposta foi oportunizar a prática de atividades esportivas para a rotina das crianças e adolescentes atendidos pelo CRPB, respeitando os protocolos de segurança impostos pelo município para o controle sanitário relacionado à pandemia. Desenvolvimento: Para garantir a inserção das atividades nas rotinas de cada criança, contou-se com o apoio das famílias para que os participantes pudessem acessar as plataformas utilizadas pelos professores. As aulas passaram a ser desenvolvidas de acordo com as necessidades observadas pelos professores em relação à coordenação motora, lateralidade, agilidade, equilíbrio corporal, dentre outras valências físicas importantes para o desenvolvimento infantil. As aulas são desenvolvidas com a participação de dois alunos por horário, com deficiências variadas. A elaboração das atividades está intimamente ligada ao entendimento de cada criança, para que as mesmas possam se desenvolver da melhor maneira dentro do seu contexto. Considerações: Desde o início das atividades remotas, os familiares das crianças que participam das aulas vêm relatando aos professores melhoras significativas em suas rotinas diárias, como: melhora na qualidade do sono, na atenção e até mesmo nos níveis de estresse dos pequenos. Dessa forma, acreditamos que as aulas remotas, mesmo com as dificuldades existentes, estão colaborando de forma significativa para o desenvolvimento das atividades

Palavras-chave: Crianças com deficiência. Aulas Remotas. Covid-19.

Apoio: Comitê Paralímpico Brasileiro.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

BIKE ARTE TOUR: DA REINVENÇÃO DO USO DE ESPAÇOS À DEMOCRATIZAÇÃO DO LAZER

SCHWANTES, Gabriel Xavier Ludolf¹; VELLOSO, Maria Helena Montalvão Monçores¹

¹ Serviço Social do Comércio – SESC, Rio de Janeiro – RJ

Assunto: O Sesc Verão foi um evento promovido pelo Sesc RJ, no município de Rio das Ostras/ RJ, nos anos de 2019 e 2020. Entre as programações, está o *Bike Arte Tour*, atividade que teve como elemento central, a promoção de uma experiência inovadora de turismo, através do estímulo à prática esportiva; difusão da história e cultura local; além da promoção de experiência acessível. Finalidade: Este relato visa compreender o processo de democratização do acesso ao lazer, através da reinvenção do uso dos espaços urbanos, para uma atividade múltipla e acessível. Desenvolvimento: Compreendendo as características do município: litorâneo, plano, com estações bem definidas e boa estrutura de ciclovias, há entre a população a prática de deslocamento por meio de bicicletas. Considerando este fato, foi elaborado o *Bike Arte Tour*, passeio de bicicleta, com 1,3 km de extensão que propunha a união da prática esportiva à arte. Conduzidos por um guia de turismo, os participantes visitavam quatro pontos da orla da cidade, onde ocorriam intervenções artísticas sobre a história local, além de descansarem, interagirem e aprenderem. Entre as ações que permitiram a democratização do lazer destacam-se o fato de: ser realizado em ciclovia plana e calçada; ter a história encenada e contada, conter pausas no percurso, ponto de hidratação no trajeto, além de suporte da equipe do evento. Estas ações permitiram que pessoas com deficiência motora e visual acompanhadas, tivessem acesso a este tipo de lazer. Considerações: Utilizando vias públicas e reinventando o uso de espaços, a atividade cumpriu com a sua função de democratizar o lazer para todos. Com elevada participação quantitativa, fomentou a integração entre pessoas com deficiência, idosos, crianças e adultos, que encontraram nesta atividade, um ambiente propício para o aproveitamento do tempo livre e da condição de conviver, aprender e interagir com grupos diferentes do seu cotidiano. Fato que contribuiu para a efetiva promoção do respeito às diferenças.

Palavras-chave: Lazer. Acessibilidade. Turismo.



DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS ESPORTIVOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: FUTSAL DOWN

OLIVEIRA, Victor Barbosa; SILVA, Gabriel Ferreira

Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart - CEETEPS, São Paulo - SP

Apresentação: O presente relato de experiência retrata o processo de desenvolvimento de um projeto de futsal down, por meio de alunos do curso técnico de organização esportiva, da Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart, localizada na cidade de São Paulo. **Finalidade:** Proporcionar a adultos com trissomia do cromossomo 21 (vinte e um), a prática esportiva, o estímulo do convívio social e conscientizar a sociedade sobre a capacidade desportiva de pessoas com a doença. **Desenvolvimento:** A elaboração do projeto ocorreu por meio de um trabalho proposto pelo professor da matéria de esportes coletivos 1 (um) da Etec de esportes, localizada na cidade de São Paulo. Os alunos, separados em grupos de 5 (cinco) desenvolveram diversos projetos em relação a esportes adaptados, com a escolha livre entre adaptações de 4 (quatro) esportes convencionais: Futebol/futsal, basquetebol, voleibol e handebol. A escolha da modalidade futsal down pelos integrantes, deu-se pelo desconhecimento da modalidade, encontrar-se oficialmente poucas equipes profissionais no país (mesmo a modalidade existindo há mais de quinze anos no Brasil) e não estar presente nos jogos paralímpicos. Os projetos foram desenvolvidos e apresentados ao professor, mas devido ao momento de isolamento e distanciamento social, não se conseguiu colocá-los em prática. **Considerações:** O professor acolheu muito bem os projetos apresentados, e os alunos após o desenvolvimento, se interessaram mais para elaboração de outros projetos e compreender mais sobre diferentes tipos de deficiência. Portanto, admite-se que é de suma importância projetos deste segmento, para a oportunidade de lazer e bem-estar cultural e social deste público.

Palavras-chave: Projeto. Desenvolvimento. Esportes Adaptados.



DIA DO SAMBA NA ARENA JEUNESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

SANTOS, Victor William Rezende dos¹; FRANÇA, Ana Lúcia Reis de² ; SOARES, Carlos Alberto Lidizia³

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ

² Serviço Social do Comércio Administração Regional RJ - SESC RJ, Niterói- RJ

³Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ

Este trabalho tem como finalidade relatar a experiência vivenciada pelos estudantes com deficiência intelectual da Escola Especial Favo de Mel, que são beneficiários do Projeto de Turismo, Hospitalidade e Inclusão, intermediado pela Universidade Federal Fluminense e o Serviço Social do Comércio Administração Regional Rio de Janeiro (SESC RJ), no evento “A Noite Veste Azul”, em comemoração ao Dia do Samba, na Arena Jeunesse, no dia 02 de dezembro de 2018. A atividade teve como objetivo, oportunizar o acesso e ocupação de espaços de lazer por estes indivíduos que, por vezes, lhes é negado por razões socioeconômicas e pela própria deficiência. Além disso, optou-se por inserir seus cuidadores como acompanhantes para que os mesmos pudessem desfrutar igualmente do evento. Ao chegarem na Arena, os estudantes foram recepcionados pela equipe de Turismo Social do Sesc RJ que realizou o encaminhamento ao camarote. Durante o percurso não foram percebidas barreiras físicas de acessibilidade, pois o local dispunha de rampas e elevadores, ambos utilizados pelo grupo. Importante ressaltar que o Sesc RJ disponibilizou um camarote exclusivo para que os participantes pudessem usufruir do evento com mais conforto e segurança, tendo em vista a expectativa de um grande público. Porém, para que os mesmos tivessem a mesma experiência de dançar na pista, que foi montada próximo ao palco, professores do Senac RJ ensinaram alguns passos de samba e todos dançaram no espaço do camarote. Após o show, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e tirar fotos com o cantor Paulinho da Viola, atração principal do evento. Na percepção dos autores pode-se concluir que as expectativas de inclusão e democratização do lazer para pessoas com deficiência foram plenamente alcançadas pois, através da captação das falas dos estudantes, foi possível constatar a importância do Projeto como promotor de experiências inclusivas.

Palavras-chave: Turismo Social. Pessoa com Deficiência. Inclusão. Lazer. Hospitalidade



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNICEF

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

DIA PARALÍMPICO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

OLIVEIRA, Ricardo Roberto de¹; SILVEIRA, Julia da¹; ROSA, Moisés da¹; HOFFMANN, Pedro Henrique¹; NOGUEIRA, Marcelo dos Santos²; MATIAS, Thiago Sousa¹; SERON, Bruna Barboza¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC

² Escola Básica Municipal de Florianópolis José Amaro Cordeiro - SC

O Dia Paralímpico Escolar (DPE) é um programa educacional proposto pelo Comitê Paralímpico Internacional que promove, por meio de um evento escolar, experiências e reflexões sobre as pessoas com deficiência e esporte. A ideia de realização do DPE surgiu a partir de uma formação continuada para professores da rede municipal, promovida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Prefeitura Municipal de Florianópolis. Inicialmente foi realizado o contato com a escola e em seguida uma reunião com a coordenadora pedagógica, direção e professores para apresentar a proposta do DPE. A organização do evento foi uma parceria entre a escola, a Secretaria de Educação e a UFSC (representada por dois professores universitários e 30 estudantes do curso de Educação Física/licenciatura). A macroestrutura do evento apoiou-se no Manual do DPE; teve duração de 4 horas e constitui-se dos seguintes momentos: abertura com um jogo de handebol em cadeira de rodas; prática esportiva e diálogo dos estudantes da escola com os atletas com deficiência de sete modalidades paralímpicas (futebol de 5, goalball, atletismo, vôlei sentado, bocha paralímpica, basquete e handebol em cadeira de rodas), organizadas em estações de experimentação com duração de 45 minutos cada; e encerramento com o relato de um jovem paratleta da natação. O evento contou com a presença de 150 estudantes da escola, oito atletas com deficiência, do secretário de educação, dos professores e da gestão da escola. Durante o evento, os alunos e professores mostraram-se engajados e participaram ativamente das atividades. Após o evento, o professor de Educação Física da escola relatou solicitação dos alunos para praticarem os esportes adaptados nas aulas e sugeriu uma nova edição do evento. Ações como essa dão sentido a escola e a Universidade, favorecem a formação dos estudantes e evidenciam a emergente responsabilidade do Estado sobre a inclusão social.

Palavras-chave: Dia Paralímpico Escolar. Educação básica. Pessoas com Deficiência. Esportes Paralímpicos.



EDUCAÇÃO FÍSICA NO FORMATO REMOTO PARA CRIANÇA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SANTOS, Thálita Gonçalves¹; DUARTE, Edison¹

¹Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas – SP

O exercício físico vem sendo apontado como uma prática baseada em evidência para o tratamento de pessoas no Transtorno do Espectro Autista (TEA). A atuação do profissional de educação física (EF) na intervenção com pessoas no TEA pode estar inserida no programa de análise comportamental aplicada (*Applied Behavior Analysis* - ABA) juntamente com demais áreas da saúde. Na EF é possível realizar a generalização de pré-requisitos alvo de intervenção terapêutica como contato visual, comportamento de espera, seguimento de instruções, atenção, entre outros. Este relato de experiência apresenta a atuação profissional de uma professora de educação física no tratamento de crianças com TEA no formato remoto durante a pandemia do SARS-CoV2 em 2020. Com a suspensão dos atendimentos presenciais a equipe de trabalho elaborou um plano de atendimento individualizado remoto, este, objetivava manter habilidades importantes para o cotidiano e vivência do indivíduo, bem como para a sua relação interpessoal e acadêmica, já adquiridas, visando minimizar perda de repertório comportamental. Para as sessões de EF, um comportamento alvo a ser mantido e observado foi selecionado e estratégias de trabalho foram elaboradas. A EF foi supervisionada e acontecia uma vez na semana com uma hora de duração. Um questionário de sondagem foi aplicado previamente contendo informações sobre o indivíduo, sua rotina, comportamentos, espaço e materiais disponíveis para prática. Durante a EF, o responsável pela criança seguia orientações da terapeuta para condução das atividades, que desta forma, eram apresentadas primeiramente a ele e em seguida ao aprendiz. Iniciamos a intervenção com tarefas menos complexas, evoluindo para tarefas mais complexas. Foram utilizadas ferramentas de economia de fichas, painel de condicionalidade e agenda visual. Mediante os registros e análises da equipe terapêutica, foi possível observar evolução na autonomia e independência do aprendiz na execução das tarefas solicitadas, o que contribuiu para melhora da atenção, concentração e conseqüentemente da habilidade motora.

Palavras-chave: Educação Física. Transtorno do espectro autista. Pandemia. Ensino remoto.

Apoio: Modelo Experiência



ESPORTE ADAPTADO E AS POSSIBILIDADES INCLUSIVAS: EXPERIÊNCIAS COM O GOALBALL

CORESMA, Leandro de Castro¹; BARROS, Gabriel Fellipe de²; BORGES, Gustawo Lemos³; RODRIGUES, Graciele Massoli⁴

^{1,2,3,4}Universidade São Judas Tadeu – USJT, São Paulo - SP

A sequência didática aqui relatada é fruto do interesse dos alunos dos 3º anos do Ensino Fundamental anos iniciais de uma escola da cidade de São Paulo. Os alunos apontaram que no entorno da escola havia muitas pessoas com deficiência visual. Eles questionaram o professor de Educação Física se existiam esportes específicos para cegos. Diante disto, o professor organizou uma pesquisa sobre esportes para pessoas com deficiência visual. Foi disponibilizado para cada aluno um *chrome book* com as ferramentas tecnológicas *google*, *youtube* e o *padlet* para registro das informações coletadas. Para sistematizar a prática pedagógica, o professor sugeriu quatro aulas de cinquenta minutos para as investigações teóricas, registros e experiência corporal. A aula 1 foi destinada para pesquisa dos esportes. Foram selecionados o Futebol de 5, o *Goalball* e a Natação. No *padlet* foram registradas as informações das pesquisas. Na aula 2, foram assistidos vídeos sobre as três modalidades. Merece destaque as discussões sobre a Natação que instigou questionamentos sobre as diferentes deficiências que abarca em competições. Com isso, abrimos um debate a partir dos registros do *padlet*, seguido de uma eleição sobre qual seria o esporte que seria experimentado pela turma. Foi eleito o *Goalball*. Na aula 3 e 4 ocorreram experiências em duplas nas quais as crianças experimentaram serem guiados com os olhos vendados e serem guias. Extraímos as necessidades que emergiram da experiência: confiança, responsabilidade, estruturas táteis e materiais sonoros. Focando a modalidade e em posse da pesquisa realizada, os alunos fizeram as marcações táteis no chão. Foi utilizada uma bola oficial de *Goalball* e apresentada a modalidade com alguns de seus fundamentos. Durante o jogo os alunos apontaram que o silêncio é primordial para sucesso da prática. Entenderam que seriam necessárias mais aulas para conhecerem as regras deste esporte. Foi sugerida a realização de uma Olimpíada adaptada para pessoas com e sem deficiência pudessem participar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte Adaptado. Pessoas Com Deficiência Visual.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

ESPORTE PARA IDOSOS: ATIVIDADE FÍSICA REMOTA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

D'AGOSTINO, Sebastião Junior.

Serviço Social do Comércio – SESC, São Carlos – SP.

O Serviço Social do Comércio - Sesc São Paulo criou, em 2012, um programa esportivo denominado “Programa Sesc de Esportes” (PSE), visando oferecer oportunidade de prática de atividades físicas a todas as faixas etárias. Este trabalho destaca o grupo acima de 60 anos de idade, cujas atividades antes da Pandemia da Covid-19 aconteciam às quartas e sextas-feiras à tarde, na unidade de São Carlos. O grupo era formado por homens e mulheres acima de 60 anos, totalizando 30 alunos. Porém, no ano de 2020, devido a pandemia do novo coronavírus foi necessário suspender as atividades de forma presencial, sem previsão de retorno. No início do ano de 2021 entramos em contato com os alunos realizando um levantamento sobre a rotina dessas pessoas, e nos deparamos com uma situação bem preocupante visto que quase a totalidade desses alunos estava entregue ao sedentarismo alguns relataram ainda que surgiram muitas dores pelo corpo. Foi a partir dessas informações que resolvemos oferecer a eles a possibilidade de retorno, de forma remota, às atividades físicas que poderiam ser feitas em casa, com pouco material. Assim, decidimos a data mais viável, e definimos como plataforma tecnológica a ferramenta Teams. No início eram poucos participantes, mas com o passar do tempo temos tido um quadro crescente de alunos. As aulas compreendem exercícios de fortalecimento, alongamento, coordenação motora, utilizando materiais de fácil acesso como garrafas pet, cabo de vassoura, bolas, toalha, cadeira, etc. Todo final de aula acontece um bate-papo e tem sido possível notar por meio dos depoimentos que o trabalho está dando resultados positivos, reaproximando os participantes, mesmo que remotamente, elevando assim a autoestima dos mesmos e também permitindo um trabalho de melhoria do condicionamento dos alunos e, portanto, devolvendo um pouco mais de qualidade de vida ao grupo neste cenário ainda incerto e preocupante.

Palavras-chave: Idosos, Atividades Físicas Remotas, Covid-19.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNICEF
FUNDATION
FOR CHILDREN

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

FORMAÇÃO: DIFICULDADES ELENCADAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA RELACIONADAS A INCLUSÃO

CARUZZO, Aryelle Malheiros^{1,2,3}; SIQUEIRA JUNIOR, Edson Ferreira de^{2,3}; DIAS, Claudia Godoy³; SOUSA, Gabriel Renaldo de^{2,3}; SILVA, Marcio Rafael da^{2,3,4}; GREGUOL, Márcia^{2,3};

1- Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, São Paulo, SP

2- Programa de Pós-graduação Associado Em Educação Física UEM/UEL, Londrina - PR

3-Grupo de Estudo e Pesquisa em Atividade Física e Deficiência - GEPAFID, Londrina – PR

4- Instituto Roberto Miranda, Londrina – PR

Apresentação do Tema: A literatura vigente na área de formação em Educação Física aborda a necessidade de formações continuadas, que incluam temas referentes à abordagem prática de professores relacionada às pessoas com deficiência, ou mesmo atividades direcionadas às modalidades paralímpicas. Nesse contexto, buscou-se atingir tais temáticas a partir da elaboração do curso de formação intitulado: *A inclusão integral da criança com deficiência em espaços sociais e esportivos*, com o objetivo de trazer conteúdos voltados à inclusão atitudinal dos profissionais que atuam diretamente com a população com deficiência. Finalidade: O objetivo da formação aos profissionais de Educação Física que atuam com pessoas com deficiência na cidade de Maringá, no Paraná. Desenvolvimento: A partir do questionário respondido no ato da inscrição do *Workshop*, os professores elencaram as suas maiores dificuldades durante a prática da profissão até o momento, trazendo à tona situações como: a inserção de crianças com algum tipo de deficiência em turmas regulares; falta de experiência em relação aos tipos de deficiência; e a falta de conhecimento quanto às possibilidades de ensino de modalidades paralímpicas. A partir desses apontamentos, foram desenvolvidas as temáticas do *Workshop*, trazendo temas que corroborassem com o entendimento do processo inclusivo das crianças com deficiência, bem como das possibilidades relacionadas ao seu engajamento esportivo. Considerações: Ao final do curso, os professores participantes relataram maior segurança em relação à sua futura atuação junto às crianças com deficiência, e reafirmaram a necessidade de iniciativas como esta, uma vez que as possibilidades de formação continuada voltadas ao processo inclusivo de crianças com deficiência têm o papel de trazer novas perspectivas em relação às deficiências, assim como a compreensão do papel do professor como um agente transformador dentro da realidade esportiva da sua atuação profissional.

Palavras-chave: Formação. Inclusão. Crianças com deficiência.

Apoio: Comitê Paralímpico Brasileiro; Secretaria de Esportes e Lazer da cidade de Maringá-Paraná.



FORMAÇÃO INTER E TRANSDISCIPLINAR ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO AUTISMO

CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa

Modelo ExerCiência, Brasil

Assunto: Tradicionalmente pessoas com o transtorno do espectro do autismo (TEA) ou outros no desenvolvimento, com deficiência ou sem deficiência associada, são alvo de atendimento por profissionais de educação física (PEF) sob dois contextos de atuação, coletivo e segregado. Sob o contexto de atendimento coletivo, principalmente, mas não exclusivamente, temos o âmbito escolar que caracteriza o campo de atuação em EF inclusiva – que requer do PEF planejamento de condições equiparadas de aprendizagem para todos seus alunos, dos que apresentam ou não o TEA, ajustando auxílio e dificuldades, especialmente de natureza comunicativa e social. Em contexto segregado, PEF também atendem pessoas com TEA, também adaptando aspectos materiais, instrucionais, de objetivos e pedagógicos para ensinar – caracterizando como campo de atuação da EF Adaptada. As formações de PEF para atuarem em EF escolar e em EF adaptada, tipicamente, é realizada na graduação por meio de disciplinas da formação em licenciatura e bacharelado, respectivamente. Entretanto, recentemente tem surgido um campo de atuação ao PEF para alinharem objetivos e procedimentos de intervenção com a estrutura de atendimento terapêutico as pessoas com TEA. Objetivo: Trata-se de relato de experiência envolvendo processo de treinamento formativo e de supervisão para PEF, sob a modalidade de ensino online síncrona, para atuarem junto a equipe terapêutica inter e transdisciplinar sob a perspectiva analítico-comportamental aplicada (ABA) no tratamento de pessoas com TEA. Desenvolvimento: O treinamento e supervisão de PEF tem sido realizada por meio de aulas online semanais sobre ABA e orientações periódicas para definição de objetivos seguindo protocolos de avaliação de desenvolvimento, manejo comportamental e registros de desempenho, considerando ainda análises de vídeos das aulas destes PEFs com seus alunos com TEA. Considerações finais: Um campo de atuação promissor está em expansão e proporcionado protagonismo para PEF em equipes terapêuticas ABA.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Modelo ExerCiência. Educação física especial. Interdisciplinaridade. Autismo.

Apoio: Modelo ExerCiência.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNICEF
FUNDATION
FOR CHILDREN

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

GOALBALL: DA INICIAÇÃO AO ALTO-RENDIMENTO

SILVA, Marcio Rafael^{1,2,4}; SIQUEIRA JUNIOR, Edson Ferreira de^{1,2}; SOUSA, Gabriel Renaldo de^{1,2}; DIAS, Claudia Godoy²; CARUZZO, Aryelle Malheiros^{1,2,3}; GREGUOL, Márcia^{1,2}

¹Programa de Pós-graduação Associado Em Educação Física UEM/UDEL, Londrina -PR

²Grupo de Estudo Pesquisa em Atividade Física e Deficiência-GEPAFID, Londrina-PR

³Comitê Paraolímpico Brasileiro, Londrina -PR

⁴Instituto Roberto Miranda - Londrina -PR

Apresentação do Tema: O goalball é uma modalidade paralímpica criada após a segunda guerra mundial para reabilitar soldados que perderam a visão em combate. Rapidamente ganhou adeptos e se tornou um esporte paralímpico. No instituto a modalidade teve início em 2007 com 5 adolescentes, que participaram representando o Estado do Paraná no II Campeonato Paralímpico Escolar Brasileiro. Após essa experiência, em 2008 o projeto se colocou de forma definitiva na instituição, envolvendo também adultos de ambos os sexos. Finalidade: A finalidade do projeto é de estimular a prática de atividade física por pessoas com deficiência visual através do esporte. Desenvolvimento: Com o passar dos anos o projeto se fortaleceu e os atletas começaram a participar de campeonatos estaduais e nacionais. Desde seu início, os treinos visaram aspectos físicos, técnicos e táticos dos alunos, buscando não apenas a melhora técnica, mas também a melhora da qualidade de vida através do esporte. O projeto já contou com adolescentes e adultos de ambos os sexos, formando desde então aproximadamente 20 atletas, que se somam com outros 16 atletas que vieram de outras instituições para a prática competitiva do goalball na cidade de Londrina. Hoje o projeto conta com 8 atletas na equipe principal, com treinamento 3 vezes por semana da parte física e mais 2 vezes por semana de quadra, trabalhando aspectos técnicos e táticos da modalidade. Também desenvolvemos a iniciação ao esporte dentro das aulas de Educação Física, utilizando atividades voltadas para a modalidade. Considerações: A criação do goalball teve seu caráter inicialmente reabilitatório, até tornar-se esporte de alto rendimento. Da mesma forma, em nossa instituição o projeto iniciou-se como atividade apenas com objetivo recreativo, partindo posteriormente para o alto rendimento. No entanto, apesar do alto rendimento, ressalta-se que o esporte pode ser um meio para a melhora da saúde, socialização e inclusão da pessoa com deficiência visual.

Palavras-chave: goalball, esporte paralímpico, inclusão.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



REALIZAÇÃO
Sesc

HOTEL SESC NOVA FRIBURGO: ACESSIBILIDADE AO LAZER E SEUS DESDOBRAMENTOS

VELLOSO, Maria Helena Montalvão Monçores¹; SCHWANTES, Gabriel Xavier Ludolf²

^{1,2} Serviço Social do Comércio - SESC, Rio de Janeiro - RJ

Assunto: A acessibilidade é fundamental para se cumprir a premissa de que o lazer, onde o turismo e a hotelaria se enquadram, é para todos. Os turistas que possuem alguma deficiência muitas das vezes se deparam com dificuldades na acessibilidade aos hotéis, fundamentais para o acolhimento nas viagens. Visto isso, este trabalho busca analisar a perspectiva de mudança do hotel Sesc Nova Friburgo na priorização da adaptação estrutural para atendimento ao público PCD. Finalidade: Fomentar práticas de acessibilidade na hoteleira para proporcionar experiências proveitosas de lazer aos viajantes com deficiência e incentivar parceiros e região a adequação no atendimento a este público. Desenvolvimento: No recente processo de expansão do hotel, foram planejados dois novos blocos, que contam com três unidades habitacionais exclusivas para o público PCD em um montante de trinta e dois novos quartos. Também foram realizados acessos na expansão do hotel com rampas, banheiros sociais adaptados e dois elevadores para o público com deficiência. Neste sentido, se destaca a acessibilidade como protagonista dos dois novos blocos, planejado para este público através do mobiliário, espaços e equipamentos. Dirigindo-se para o entendimento de que garantir acessibilidade constitui eliminar barreiras, principal desafio deste público ao viajar, para assegurar o fundamental acesso ao lazer. Considerações: Tal movimento caminha para impactar o trade turístico local e revisão de suas práticas. Pode-se identificar na expansão deste projeto hoteleiro o olhar atento ao crescimento deste público em busca de opções de viagens como forma de vivência do lazer. Ainda, a gama da cadeia produtiva local envolve diversos setores como os de gastronomia, traslados e entretenimento, sendo assim os esforços convergem para incentivar todos os parceiros de negócios da região a se adaptarem para o mesmo, além de gerar o protagonismo do lazer como ferramenta de inclusão.

Palavras-chave: Hotelaria. Acessibilidade. Lazer. Pessoa com Deficiência.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

INCLUSÃO: UM PROCESSO QUE VAI ALÉM DO DIREITO AO ACESSO E PERMANÊNCIA

LIMA, Marcelo Ferreira¹; SANTOS, Ivan Ferreira dos²

¹ Etec de Esportes - CPS, São Paulo - SP

² Etec de Esportes - CPS, São Paulo - SP

Considerando o ensino no formato remoto emergencial, o processo de ensino necessitou de diversas formatações. Assim, a ETEC de esportes, a partir do modelo adotado pelo Centro Paula Souza, reviu todo o processo de procedimento didático. Desta forma, o componente curricular de Esportes Coletivos I foi construído por mapeamentos das vivências e exemplos de outros trabalhos. A intensão foi, neste momento, ampliar e aprofundar os conhecimentos para outros corpos, outras formas de praticar esportes. Assim, com o mapeamento, iniciamos os debates sobre pessoas com deficiência na sociedade e no esporte. Primeiramente abrimos a discussão sobre as representações diversas. Em seguida, fomos para as pesquisas que transitaram na legislação, utilizamos artigos científicos, livros e documentários. Cada grupo, a partir de referências bibliográficas, pesquisou sobre o cunho de um festival considerando o público-alvo de (PcD). Após aulas sobre as orientações, avaliações pontuais, cada grupo apresentou seu festival. A cada diálogo os demais apresentavam suas representações e inquietações. Assim, por relatos em aula, com aproximadamente 12 pessoas, houve manifestações sobre a importância de a sociedade como um todo repensar sobre os corpos problematizados. Este pensamento recai sobre direitos, acessos e permanência nas práticas esportivas. Outro ponto foi o processo de inclusão. Afinal, quem estamos incluindo? Transitaram na ideia de uma inclusão sob um aspecto mais amplo e profundo. Apontaram que é preciso garantir os direitos, mas é relevante o reconhecimento destes corpos por todos. Que é preciso uma política pública mais densa. Que as diferenças são o ponto para uma sociedade mais justa e democrática e não a identidade em si. Pensando numa conclusão transitória, todo o processo de mais ou menos 4 meses, foi significativo para parte da turma repensar não só em sua condição profissional, mas que antes desta, vem a condição humana.

Palavras-chave: Inclusão. Sociedade. Pessoas com deficiência. Esportes. Organização Esportiva.



NATAÇÃO ADAPTADA E PANDEMIA: POSSIBILIDADES PARA A MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS COM OS/AS ESTUDANTES

JANUARIO, Paulo Clepard Silva¹; RAMOS, Jorge Marcos²
RODRIGUES, Graciele Massoli³

¹ Prefeitura de Santo André – PMSA, Santo André - SP /
Universidade São Judas – USJ, São Paulo - SP

² Prefeitura de Santo André – PMSA, Santo André - SP /
Universidade Metodista de São Paulo – UMESP, São Paulo - SP

³ Universidade São Judas – USJ, São Paulo – SP /
Escola Superior de Educação Física de Jundiaí – ESEF, Jundiaí - SP

A pandemia disseminada pela COVID 19 em todo o mundo trouxe inúmeros desafios e não foi diferente para o Núcleo de Apoio a Natação Adaptada de Santo André (NANASA), da Secretária de Educação do Município de Santo André, que oferece aulas de natação adaptada para pessoas com deficiência. O NANASA proporciona aos estudantes a possibilidade de vivenciar atividades físicas no meio líquido, favorecendo o desenvolvimento da autonomia para que possam usufruir de diferentes espaços sociais. Esse relato apresenta um panorama do percurso seguido pela equipe pedagógica do NANASA durante o período de ensino remoto, adotado como medida emergencial em decorrência da pandemia. A equipe pedagógica planejou alternativas para manutenção do vínculo com os/as estudantes. Propostas de atividades físicas adaptadas foram disponibilizadas de maneira remota, utilizando o aplicativo WhatsApp como recurso de comunicação. Grupos foram criados, nos respectivos períodos de aulas (manhã, tarde ou noite), com a permanência do professor referência do período. As propostas foram diversificadas observando as diferenças presentes em cada grupo, disponibilizadas duas vezes por semana, compostas por vídeos dos professores, com alongamentos, brincadeiras, jogos, exercícios, construções de materiais e atividades rítmicas expressivas, assim realizavam de acordo com cada realidade. O aplicativo favoreceu a comunicação e foi possível esclarecer dúvidas e realizar adaptações, bem como compartilhar sugestões, êxitos e dificuldades, por meio de áudios, vídeos ou fotos. Essas interações foram positivas, pois os diálogos trouxeram contribuições para o momento de isolamento e algumas devolutivas que os incentivava a participarem, assim como relatos de satisfação em receber/realizar as atividades. O ensino remoto propiciou uma escuta sensível às famílias e estudantes, que diante das rotinas das atividades aquáticas eram mais dirigidas as demandas das aulas. Com isso, o NANASA manteve e ampliou os vínculos com o público atendido, tendo como premissa fundamental propostas educacionais que se desenvolvam a luz da inclusão.

Palavras-chave: Natação adaptada. Ensino remoto. Inclusão.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE ALAGOAS

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM AFA NA CULTURA DIGITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SOBAMA

MELO, Flávio Anderson Pedrosa de¹; FERREIRA, Adilson Rocha²⁻³;
FUMES, Neiza de Lourdes Frederico²

¹ Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Palmeira dos Índios – AL

² Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió – AL

³ Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC/AL, Maceió – AL

Impulsionado pelas consequências da pandemia da Covid-19, instituições passaram a desenvolver ações em ambientes digitais, de modo a substituir as ações presenciais interrompidas devido aos cuidados preventivos, em especial o isolamento social. Dentre essas instituições, estiveram envolvidos estabelecimentos de ensino - da educação básica ao ensino superior - e instituições da sociedade civil organizada - associações ou sociedades científicas de diversas áreas. Destas, a Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SoBAMA) também protagonizou uma série de ações. Diante disso, o estudo em questão teve como objetivo relatar as ações da SoBAMA em relação à produção e disseminação do conhecimento na área da Atividade Física Adaptada em plataformas digitais. Desde o início da pandemia, a SoBAMA desenvolveu uma série de *lives* no YouTube intitulada “Ciclo de Debates em Atividade Motora Adaptada”, que discutiu diversos temas da área com palestrantes e participantes nacionais e internacionais. Também foi realizado o “1º Encontro Internacional da SoBAMA Online (e-SoBAMA.20)”, o qual nasceu da necessidade de dar sequência às discussões em Atividade Motora Adaptada em meio ao processo de isolamento social. Antecedendo os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, foram desenvolvidas *lives* com participantes do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), as quais também foram disponibilizadas no formato de *podcast* nos maiores serviços de *streaming* da atualidade. Pode-se concluir que as ações possibilitaram que a SoBAMA contribuísse com a divulgação do conhecimento produzido na área para além de espaços costumeiramente atingidos, como ainda mantivesse diálogos com profissionais e estudantes que outrora estariam dificultados pelas condições de espaço e tempo das atividades presenciais. Os materiais produzidos se encontram disponíveis nos canais digitais da SoBAMA e poderão ser utilizados como subsídios para a formação profissional. Com isto, pode-se afirmar que as tecnologias digitais desempenharam importante papel para minimizar o distanciamento social que a pandemia impôs.

Palavras-chave: Atividade Física Adaptada. Conhecimento científico. Cultura digital. Plataformas digitais. Covid-19.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL).



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNICEF
FUNDAÇÃO DE NAÇÕES UNIDAS
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

PASSAPORTE: VIAGEM ONLINE NO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS POR JOVENS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

SANTOS, Thálita Gonçalves¹; SANTOS, Alessandro dos¹; SOUZA, Mauro Furtado de¹

¹ Grupo de Amigos Deficientes e Esportistas de Campinas - GADECAMP, Campinas-SP

A GADECAMP é uma organização social não governamental localizada na cidade de Campinas-SP, esta, promove treinamentos para o desenvolvimento do basquete em cadeira de rodas (BCR) desde sua base até o alto rendimento. A organização promove o Projeto Escola da Inclusão Esportiva II, este, objetiva proporcionar a iniciação esportiva para pessoas com deficiência física, visando melhor qualidade de vida e integração social. Durante as medidas de isolamento social adotadas pelo governo do estado de São Paulo em 2020 devido pandemia do SARS-CoV2, os treinamentos passaram a serem realizados no formato remoto uma vez por semana. Este relato de experiência apresenta o método de treinamento remoto adotado pela comissão técnica para manutenção da aptidão física e engajamento do grupo neste período. O projeto desenvolvido intitulou-se “Projeto Passaporte”, desta forma, um país era escolhido previamente para ser a temática da sessão de treinamento, os treinadores levavam informações do país escolhido enquanto realizavam movimentos técnicos e exercícios específicos da modalidade. Cada atleta recebeu um passaporte em branco e ao final do treinamento recebiam carimbos registrando sua presença e a viagem por aquele país. Este projeto estimulou a presença e participação dos atletas de diferentes idades nas sessões de treinamento remoto. O caráter lúdico e informativo do mesmo associado a atividade física, fez com que os atletas pudessem interagir com demais pessoas, influenciando em sua sociabilização e qualidade de vida, sem deixar de trabalhar suas capacidades físicas.

Palavras-chave: Lúdico. Treino online. Basquete em cadeira de rodas. Esporte. Deficiência física.

Apoio: Lei de incentivo ao esporte.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEP
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

PILATES E ESPORTE PARALÍMPICO: RELATO SOBRE A PRÁTICA EM ATLETA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

VOLTOLINI, Lucas de Assis; FISCHER, Gabriela

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis – SC

Este relato de experiência tem por objetivo abordar sobre as aulas de Pilates realizadas em estúdio com uma atleta de paraciclismo e paratletismo de alto rendimento com deficiência visual e os desafios para o Profissional de Educação Física. As aulas de Pilates contemplam as valências físicas: força, resistência, flexibilidade, equilíbrio e mobilidade articular, consistindo em séries de exercícios coordenados com os princípios do método: respiração, concentração, centralização, precisão, controle e fluidez. Os motivos que levaram a atleta paralímpica a praticar Pilates foram: alívio das tensões geradas nos treinamentos mais intensos (musculação, corrida e ciclismo), fortalecimento do *core*, correções de assimetrias, orientação espacial, melhora da postura e consciência corporal. Executar os exercícios em um ambiente com poucos alunos permite o profissional oferecer maior atenção ao aluno com deficiência visual, pois as orientações são por comandos auditivos e táteis (cinestésico). Trabalhar com esta população requer primeiramente um bom planejamento, combinando uma boa oratória para informar com clareza e objetividade a descrição de todos os detalhes dos movimentos e dos equipamentos utilizados, bem como estar atento ao *feedback* do aluno, proporcionando segurança e consciência dos exercícios. Algumas adaptações no ambiente foram necessárias para o bom andamento das aulas desta aluna, como o volume da música um pouco mais baixo, organização do horário para guiar a aluna no início e no fim da aula para os locais do estabelecimento (entrada – aparelhos – saída), passagem sem degraus ou objetos no caminho. No decorrer das aulas, a atleta tornou-se uma grande inspiração para os demais praticantes sem deficiência visual, pois entende-se que é necessário maior esforço para compreender as tarefas sem a demonstração do instrutor, ao mesmo tempo foi bastante gratificante para o profissional auxiliar na conquista destes objetivos.

Palavras-chave: Pilates. Deficiência Visual. Desafios.

Apoio: PERFORM Funcional & Pilates.



POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO DO ESPORTE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RIBEIRO, Atlantico Souza¹; TAVARES, Carolina Paioli¹; MARTINHUK, Kamila Camilio¹; MICHALOSKI, Luciane Aparecida¹; TAQUES, Máira Aparecida Ribeiro¹; CEZAR, Sidney Santos¹.

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Paraná - PR.

O esporte para pessoas com deficiência se constitui em uma possibilidade de prática esportiva para os indivíduos com necessidades específicas possuindo regras, estrutura e fundamentos adaptados a cada realidade. Estes esportes devem integrar o currículo da Educação Física escolar e estarem presentes nestas aulas, uma vez que fazem parte da classificação do tema em questão. Assim sendo, o referido trabalho teve por objetivo apresentar a possibilidade de inserção do “esporte” para estudantes com deficiência, como conteúdo para as aulas de Educação Física escolar, a partir do relato de experiência em turmas do 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental II, em uma determinada escola pública. Este estudo, de caráter descritivo, e pautado na revisão bibliográfica, partiu da inquietação dos referidos pesquisadores a respeito das possibilidades dos “esportes” para pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. Constatando o pouco conhecimento dessas modalidades pelos alunos sem deficiência, e a dificuldade em se incluir tais colegas com deficiência em seus grupos e práticas habituais. A técnica empregada foi à observação assistemática, e o planejamento das atividades foi semanal, sendo o conteúdo ministrado no decorrer de seis aulas de teor teórico-prático, com duração de 50 minutos cada, divididas em blocos de duas aulas semanais, durante um período de três semanas, tendo ocorrido todas as mesmas no ginásio da própria instituição, por meio de materiais adaptados pelos docentes e demais alunos. Como resultado deste estudo, pudemos constatar que tal experiência despertou em alguns alunos a busca por outras vias de percepção sensorial para além das usuais, estimulando a superação e a criatividade, sendo notória a compreensão da necessidade do senso de cooperação entre os estudantes, quando colocados em situação de igualdade, uma vez que atitudes que infringissem as regras eram denunciadas pelos próprios alunos, caracterizando uma imersão aos princípios desportivos.

Palavras-chave: Inclusão. Esporte para Alunos com Deficiência. Educação Física Escolar.



PROJETO DE ESPORTES ADAPTADOS NA CIDADE DE OURINHOS/SP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Marcio¹; LIMA, Danilo Ferreira²

¹ Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - SEMEL, Ourinhos - SP

² Secretaria Municipal de Esportes e Lazer - SEMEL, Ourinhos - SP

O presente trabalho é um relato de experiência de um projeto de esportes adaptados implantado pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, no município de Ourinhos, estado de São Paulo, a partir do ano de 2018. O objetivo do projeto é atender pessoas com deficiência (PCD) na faixa etária dos 12 aos 60 anos, apresentando a elas esportes adaptados nas modalidades de atletismo, futebol, natação e voleibol sentado. As atividades são realizadas com frequência de três vezes por semana com duração de 90 minutos cada sessão de treino, visando melhores perspectivas de construção da cidadania, de inclusão na sociedade, melhora da autoestima, além do conhecimento e aprimoramento das técnicas esportivas no âmbito competitivo e não competitivo, levando a pessoa com deficiência à melhoria da qualidade de vida. O projeto foi delineado em 8 etapas que contemplam ações específicas, sendo elas: cronograma do projeto; levantamento do número de pessoas com deficiência (PCD) e faixas etárias; práticas de vivências em esportes adaptados; capacitação dos profissionais de Educação Física em esportes paralímpicos; planejamento das atividades; divisão das turmas; participação em competições de nível regional e capacitação dos profissionais de Educação Física em classificação funcional. O projeto tem crescido sistematicamente. Começou com atendimentos somente para munícipes de Ourinhos e, devido ao aumento pela procura de atividades esportivas adaptadas no âmbito formal e não formal, atende em torno de 100 pessoas com deficiência da região de Ourinhos e do Norte Pioneiro do Paraná, comprovando o interesse deste público que anseia por novos horizontes. Este relato de experiência comprova que é possível estabelecer ações de inclusão para PCD dando novas perspectivas para a vida social e cultural. O futuro do projeto é aumentar as ações com novas modalidades e locais para prática, fazendo valer a política pública tratada com seriedade.

Palavras-chave: Esporte adaptado. Políticas públicas. Pessoas com deficiência



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO DE NAÇÕES UNIDAS
INFÂNCIA E DESENVOLVIMENTO

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

PROTAGONISMO DE UMA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO AUTISMO JUNTO A EQUIPE TERAPEUTICA ABA

VOLPE, Felippo Corrêa¹; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa²

¹Volpe Team, Curitiba - PR

²Modelo ExerCiência, Brasil

Assunto: Trata-se de relato de experiência envolvendo processo de transição de atuação do profissional de educação física (PEF) caracterizada por: Campo de atuação - da EF inclusiva, passando pela EF adaptada até a EF especializada; Lógicas de atendimento - multidisciplinar para inter e transdisciplinar; Aprofundamento da compreensão e aplicação de princípios e práticas da análise do comportamento aplicada (ABA). Objetivo: descrever-se-á momentos marcantes desta trajetória de transição entre áreas, apropriação de conhecimentos e protagonismo de atuação junto as equipes terapêuticas de atendimento especializado às pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Desenvolvimento: Considera-se o período desde 2014, em três etapas: a) EF escolar inclusiva – 6 anos; b) EF adaptada, individualizada, multidisciplinar, desde 2019 e; c) EF especializada inter/transdisciplinar ABA desde fev/2021. Etapa “a” caracterizada por experiência adquirida na docência das primeiras aulas com alunos com TEA, iniciando estudos sobre estratégias ABA com objetivo de ensinar habilidades do currículo escolar e gerar sua participação, com a turma com seleção de objetivos e adaptações por conta própria, eventualmente em diálogo com acompanhante terapêutica escolar; Etapa “b” marcada pela ampliação da atuação além da escola, realizando aulas individuais em domicílio e clínicas terapêuticas multidisciplinares, ora mantendo objetivos que não eram desenvolvidos na escola pelos alunos com TEA, alinhado ao currículo escolar, ora seguindo objetivos e orientações deliberadas por um profissional da equipe terapêutica via lutas adaptada; Etapa “c” pela realização de curso e supervisão formativa sobre EF Especial aplicada ao TEA, que desencadeou protagonismo para selecionar e dialogar com equipe terapêutica objetivos e procedimentos de intervenção. Considerações finais: apropriação de conteúdos de intervenção ABA específicos à EF com TEA desencadeou ampla valorização e respeito com equipes terapêuticas, clareza sobre “o que ensinar”, “como ensinar” e “avaliar aprendizagem”. Aumento exponencial dos alunos e fundação de empresa para atendimento especializado de pessoas com TEA.

Palavras-chave: Análise do comportamento. Modelo ExerCiência. Educação física especial. Interdisciplinaridade. Artes Marciais.

Apoio: Volpe TEAm e; Modelo ExerCiência.



QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS DO ALTO RENDIMENTO DO BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS NA PANDEMIA

FERNANDES, Elisabeth¹ BURGER, Álvaro¹

¹Grupo de Amigos Deficientes e Esportistas de Campinas - GADECAMP, Campinas-SP

Relato de Experiência

O GADECAMP é uma organização que promove o basquete em cadeira de rodas na cidade de Campinas-SP, o grupo conta com uma equipe de alto rendimento de 13 atletas e comissão técnica que inclui treinadores, preparador físico, psicólogos e nutricionista. O treinamento físico para os atletas prosseguiu no formato remoto durante o confinamento exigido pela pandemia do COVID-19. Atendimentos psicológicos online foram realizados como uma estratégia de suporte e apoio emocional aos atletas, outra estratégia utilizada tratou-se da Psicoeducação que buscou auxiliar os atletas a compreenderem a nova realidade que se impunha e como poderiam enfrentar os novos desafios. Para acompanhar a qualidade de vida dos atletas, os psicólogos da equipe aplicaram o instrumento SF36 que objetiva avaliar a qualidade de vida geral dos atletas composto de oito subescalas que medem componentes físicos e mentais. Os resultados obtidos mostraram altos escores nas dimensões de limitação por aspectos emocionais, físicos e sociais, o que evidencia boa qualidade de vida no aspecto mental. O acompanhamento psicológico foi realizado no período de 11 meses e finalizado com uma palestra motivacional online com a atleta sem deficiência Aretha Duarte, que conquistou o Monte Everest em junho de 2021. Os treinos online realizados durante a pandemia do COVID-19 com a equipe GADECAMP de alto rendimento foram de fundamental importância para a manutenção e melhora na qualidade de vida dos atletas no contexto psicoemocional, sendo as estratégias utilizadas uma grande ferramenta para suporte à saúde mental e social dos atletas que permaneceram confinados em suas casas.

Palavras-chave: Esporte. Qualidade de Vida. Treino Online. Saúde Mental.

Apoio: Lei de Incentivo ao Esporte.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

REABILITAÇÃO LABORAL DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAVALLINI, Michele Cristina Bezerra¹; MONTEIRO, Carlos Eduardo Lima¹

¹ Serviço Social do Comércio - SESC, Rio de Janeiro - RJ

Assunto: Análise a respeito da saúde do profissional de educação física que desencadeou quadro de dores, paralisia, uso de medicações, afastamentos por licença médica e investigação de diagnóstico. Os laudos dos exames apontavam hérnias de disco com compressão de saco dural, uncoartrose e osteofitose, a conclusão do diagnóstico foi de cervicobraquialgia direita associada a parestesia devido a complexo disco-ostoeifário C6-C7, integrando o quadro de doenças degenerativas da coluna. Finalidade: Contribuir com informações sobre o processo de reabilitação profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a inserção do profissional de educação física ao quadro de Pessoas com Deficiências. Desenvolvimento: O perito médico do INSS encaminha o segurado a integrar o processo de reabilitação profissional, que ocorre quando é identificado a incapacidade parcial ou total do segurado. O procedimento ocorre para realizar a reinserção do trabalhador, considerado a partir daquele momento como pessoa com deficiência. Uma equipe multidisciplinar é responsável pelo acompanhamento até o encerramento deste processo, onde é avaliado o potencial laborativo do trabalhador através de encontros entre gestores das duas empresas, a fim de encontrar a função compatível com a condição de saúde, na ocasião modificada. Considerações: O desfecho positivo deu-se pelo comprometimento das instituições, aos esforços dos gestores que lideraram o processo, a vaga existente no quadro de lotação de funcionários e a experiência anterior como gestora trazida antes da admissão na referida instituição. Sendo assim, o retorno ao trabalho ocorreu de forma a ocupar uma vaga como analista técnico em esporte e recreação, mantendo-se assim até o presente momento.

Palavras-chave: Reabilitação. Saúde. Pessoa com Deficiência. Atividades Laborais.



SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL: AS CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA

OLIVEIRA, Felipe de¹; FALKOSKI, Fernanda Cristina²; MAIA, Shirley Rodrigues³

^{1,2,3} Associação Educacional para Múltipla Deficiência - AHIMSA, São Paulo - SP

O presente trabalho pretende abordar a surdocegueira e a deficiência múltipla sensorial, deficiências que podem comprometer a visão, audição e outros aspectos do corpo, e a relação com a capoeira. Sabe-se que o trabalho corporal é fundamental para um melhor desenvolvimento motor da criança e adolescente, além de possibilitar diferentes aprendizagens. Dessa forma, tem-se como objetivo apresentar o relato de experiência de uma prática pedagógica, envolvendo a capoeira, realizada por um professor de educação com alunos com surdocegueira e deficiência múltipla sensorial em uma instituição especializada que atende esse público na cidade de São Paulo. Os alunos atendidos apresentam idade entre 6 e 17 anos tendo surdocegueira ou deficiência múltipla sensorial. A partir da realidade dos alunos e das dificuldades apresentadas por eles, um professor de educação física resolveu organizar um trabalho utilizando a capoeira que é uma atividade completa que ajuda a desenvolver o equilíbrio, flexibilidade, força, agilidade, noção espacial, estimula os neuromotores, noção do próprio corpo, ritmo, expressão corporal e interação social, assim como música e brincadeira. Como metodologia de trabalho utiliza-se uma corda preza em duas extremidades para fazer os golpes (passando as pernas por cima da corda) e na esquiva (passando por baixo da corda); os exercícios da capoeira são feitos em cima de tatames, diminuindo a insegurança de cair e se machucar; a ginga é feita em duplas de alunos ou aluno com o professor, dependendo do desenvolvimento de cada um na capoeira, até que consigam gingar com autonomia e independência. A partir da vivência com os alunos e dos ganhos que eles apresentaram, destacam-se muitos resultados positivos, dentre eles o envolvimento e a participação dos alunos a partir da capoeira, assim como o desenvolvimento de diferentes aspectos como locomoção com mais autonomia, melhora no alongamento dos membros inferiores e superiores, equilíbrio e resistência.

Palavras-chave: Educação Especial. Capoeira. Desenvolvimento motor. Surdocegueira.



TREINAMENTO FÍSICO ADAPTADO PARA PESSOAS PÓS-COVID-19

VOLTOLINI, Lucas de Assis; FISCHER, Gabriela

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis – SC

O presente relato de experiência tem por objetivo compartilhar adaptações realizadas nas sessões de Treinamento Funcional (TF) de adultos que sofreram prejuízos físicos por contrair o coronavírus. Sabe-se que os sintomas e as manifestações da doença podem ser muito distintos em pessoas infectadas durante a pandemia, como em sujeitos assintomáticos que não apresentaram nenhum acometimento, assim como pessoas que apresentaram desde reações leves até mais severas, necessitando passar períodos de internação, respirar com auxílio de aparelhos ou até mesmo vieram a óbito. Os sujeitos aos quais nos referimos praticam TF e outros esportes de forma recreacional. O TF é uma atividade de condicionamento físico baseada nos movimentos naturais (empurrar, puxar, agachar, saltar, correr) que consiste em exercícios utilizando pesos livres (halteres, barras, *kettlebells*, bolas) e o próprio peso corporal, promovendo adaptações cardiorrespiratórias, cardiovasculares e neuromusculares. Nesse sentido, considerando que a Covid-19 afeta diretamente o sistema respiratório e conduz o indivíduo a passar longos períodos de inatividade, estes sujeitos precisaram de algumas adaptações para retornarem às suas rotinas de treinamento: limitar a intensidade dos exercícios contínuos, reduzir as cargas e o número de séries de exercícios resistidos, aumentar os intervalos entre as séries, evitar exercícios instáveis e adotar estratégias no método, utilizando circuitos, *bi-sets* e *tri-sets* alternados por segmento para minimizar a fadiga. Em um sujeito foi indicado retornar primeiramente com o método Pilates para gradativamente retornar ao TF. Foram adotados os seguintes procedimentos durante as sessões de TF: monitorar a frequência cardíaca, pressão arterial, saturação de oxigênio e obter *feedback* constantemente, respeitando as limitações conforme as recomendações do médico após a realização de exames mais robustos. Conhecer a ciência de forma sistêmica foi essencial nesse processo para realizar um trabalho interdisciplinar com outros profissionais da saúde visando garantir a segurança dos sujeitos em processo de reabilitação.

Palavras-chave: Treinamento Funcional. Covid-19. Adaptações.

Apoio: PERFORM Funcional & Pilates.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
FUNDAÇÃO NAÇÃO UNIDA
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

SoBAMA

REALIZAÇÃO
Sesc

TREINAMENTO FÍSICO PARA ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS DE ALTO RENDIMENTO NA PANDEMIA

SANTOS, Alessandro dos¹; SOUZA, Mauro Furtado de¹; PARANHOS, Vivian Maria dos Santos¹.

¹ Grupo de Amigos Deficientes e Esportistas de Campinas - GADECAMP, Campinas-SP

A GADECAMP é uma organização social não governamental que proporciona treinos de basquetebol em cadeira de rodas para pessoas com deficiência física na região metropolitana de Campinas-SP. Um dos projetos da organização intitula-se, “100% Basquetebol Paralímpico”, este, contempla a equipe de alto rendimento, atual 3ª melhor equipe do Brasil segundo ranking da Confederação Brasileira de Basquetebol em Cadeira de Rodas (CBBC). Devido às medidas de distanciamento social adotada pelo Governo do estado de São Paulo para o combate a pandemia do SARS-CoV2, os treinamentos passaram a serem realizados no formato remoto, três vezes por semana. Neste relato de experiência apresentamos como as sessões de treinamentos foram planejadas e ministradas durante esse período, que tiveram por objetivo buscar a manutenção da aptidão física dos atletas. A equipe conta com uma comissão técnica composta por treinador, preparador físico, psicóloga e nutricionista. Por meio de videoconferência o preparador físico juntamente ao treinador oportunizou aos atletas o trabalho das capacidades físicas de força e resistência, com o auxílio de faixas elásticas e cargas adaptadas, como bolsas carregadas com mantimentos e garrafas com água. Para o controle das cargas de treinamento, foram utilizadas escalas subjetivas de recuperação e de esforço, além da implementação da escala visual analógica, que tem por objetivo aferir a intensidade da dor sentida pelo atleta. Ao retornar para o treinamento presencial, foram realizadas avaliações para verificar a eficiência dos treinamentos na manutenção da aptidão física dos atletas e foi comprovado que conseguimos gerar a manutenção da aptidão física dos mesmos.

Palavras-chave: Basquete em cadeira de rodas. Alto rendimento. Treino remoto. Esporte. Deficiência física.

Apoio: Lei de incentivo ao esporte.



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
CENTRO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL

REALIZAÇÃO
SoBAMA

Sesc

VISITA TÉCNICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL AO HOTEL SESC COPACABANA

FRANÇA, Ana Lúcia Reis de¹; SANTOS, Victor William Rezende dos²; SOARES, Carlos Alberto Lidizia³

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ

² Serviço Social do Comércio Administração Regional RJ - SESC RJ, Niterói- RJ

³ Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ

O Projeto Turismo Hospitalidade e Inclusão é oriundo de uma parceria entre o Serviço Social do Comércio - Administração Rio de Janeiro (SESC RJ), o Grupo de Pesquisa e Extensão Host (CNPQ/UFF) e o Centro de Apoio Especializado à Educação Profissional Favo de Mel e tem como objetivo principal a inclusão e desenvolvimento laboral de pessoas com deficiência intelectual (PCDI) por meio do turismo. Este trabalho apresenta por meio de um relato de experiências as percepções dos pesquisadores CNPQ/UFF, docentes da escola Favo de Mel e colaboradores do Hotel Sesc Copacabana após a visita técnica realizada pelos estudantes com destino ao Hotel Sesc Copacabana no dia nove de maio de 2019. A atividade teve o intuito de propiciar aos estudantes vivências laborais e culturais, pois os mesmos desenvolvem técnicas profissionais nos cursos de auxiliar de cozinha, auxiliar de serviços gerais, contínuo e cumim disponibilizados na gama de ensino da Escola Favo de Mel. É importante destacar que muitos destes estudantes nunca adentraram em um hotel antes, seja por razões socioeconômicas ou devido aos estigmas da própria deficiência. A nível acadêmico, segundo os relatos, a atividade proporcionou aos estudantes a possibilidade de conhecerem os bastidores de um hotel na prática. Com isso, muitos estudantes também puderam vislumbrar a perspectiva de uma carreira hoteleira. Cabe ressaltar que a atividade foi elaborada para que os estudantes pudessem vivenciar as experiências de colaboradores e clientes, como por exemplo realizar um *check-in*. A nível Institucional, os colaboradores do Hotel Sesc Copacabana relataram que o atendimento do grupo ocasionou em um momento de reflexão e conscientização visando um atendimento igualitário para PCDIs, além de uma troca de experiências com os docentes da Escola Favo de Mel buscando o desenvolvimento de competências atitudinais e comunicacionais no que tange ao atendimento inclusivo.

Palavras-chave: Turismo social. Inclusão. Pessoa com Deficiência. Lazer.



VIVÊNCIAS DO ESPORTE ADAPTADO NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KISHIMOTO, Simone Thiemi ¹

¹ Instituto Federal de São Paulo – IFSP, Campus Salto/SP

Apresentação do tema/assunto: A educação física escolar tem como um dos focos trabalhar com o esporte dentro da escola, oferecendo múltiplas vivências dentro da temática. A abordagem dos esportes adaptados nas aulas é fundamental para compreensão dos discentes do esporte como modalidade e fenômeno sociocultural. Finalidade: O presente estudo, teve como objetivo relatar a experiência do trabalho com a temática “Esporte e pessoas com deficiência” dentro das aulas de educação física para alunos do ensino médio. Desenvolvimento: Para este estudo, foram analisadas 8 aulas referentes à 1 bimestre do ano letivo, que foram aplicadas à 84 discentes do 2º ano do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Campus Salto/SP. As aulas foram aplicadas de modo remoto, devido a pandemia. As aulas foram planejadas em 3 blocos, sempre priorizando o protagonismo do aluno, através do diálogo e reflexão sobre o tema. No Bloco A, foi realizado a identificação do conhecimento prévio dos alunos sobre a temática dos esportes adaptados e deficiências. No Bloco B, foram abordados os esportes adaptados dentro contexto social, político e econômico. No terceiro e último Bloco C, a partir das seleções dos próprios alunos das modalidades de interesse dos mesmos, foi desenvolvido um seminário abordando contexto histórico, características da modalidade, principais atletas, participação nas Paraolimpíadas e curiosidades. Os alunos tinham total autonomia para estruturar o trabalho e o modo de apresentação. A maioria dos alunos relataram que era o primeiro contato com o tema e consideraram as aulas interessantes, o esporte que mais se destacou foi o Goalball. Considerações: Observa-se a importância de trabalhar com a temática do esporte adaptado e pessoas com deficiência dentro das aulas de educação física. O conhecimento e a experiência em esportes não convencionais, permite aos discentes uma melhor compreensão das diferenças e acessibilidade do esporte para todos os públicos e contextos.

Palavras-chave: Deficiência. Esporte Adaptado. Ensino Médio. Educação Física.



ÍNDICE DE AUTORES

| | |
|------------------------------------------------|-------------|
| Adilson Rocha Ferreira..... | 26,34,36,71 |
| Alessandro dos Santos..... | 72,81 |
| Álvaro Burger..... | 77 |
| Ana Lúcia Reis de França..... | 60,82 |
| Andreza Oliveira dos Santos..... | 56 |
| Anselmo de Athayde Costa e Silva..... | 50 |
| Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior..... | 44 |
| Aryelle Malheiros Caruzzo..... | 43,57,65,67 |
| Atlantico Souza Ribeiro..... | 40,74 |
| Beatriz Brecht Albertini..... | 41 |
| Bruna Barboza Seron..... | 29,61 |
| Camila Silva Amorim..... | 46 |
| Carlos Alberto Lidizia Soares..... | 60,82 |
| Carlos Eduardo Lima Monteiro..... | 46,49,78 |
| Carlos Eduardo Vaz Lopes..... | 44 |
| Carlos Mariano Aguiar Ferreira da Silva..... | 50 |
| Carolina de Fátima Guimarães..... | 54 |
| Carolina Lourenço Reis Quedas..... | 52 |
| Carolina Paioli Tavares..... | 31,40,71 |
| Cátia Aparecida Rocha..... | 55 |
| Claudia Aparecida Stefane..... | 41 |
| Claudia Godoy Dias..... | 43,57,65,67 |
| Cláudio Luiz Fontão Neto..... | 29 |
| Daniel Campos da Cunha Oliveira..... | 55 |
| Danilo Ferreira Lima..... | 75 |
| Deise Juliana Francisco..... | 34 |
| Dernival Bertencello..... | 25,50 |
| Doralice Lange de Souza..... | 30,35,45,51 |
| Edison Duarte..... | 62 |
| Edson Ferreira de Siqueira Junior..... | 43,57,65,67 |
| Elisabeth Fernandes..... | 77 |
| Eliziane das Chagas dos Santos Rios..... | 49 |
| Elton Ricardo de Oliveira Costa..... | 57 |
| Érica Roberta Joaquim..... | 37 |
| Estefany Camila Bomfim dos Santos..... | 41 |
| Fabiana Cunha..... | 33 |



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



REALIZAÇÃO
Sesc

| | |
|------------------------------------------|-------------|
| Fátima Elisabeth Denari | 27 |
| Felipe Assis Silva | 47 |
| Felipe de Oliveira | 79 |
| Felippo Corrêa Volpe | 76 |
| Fernanda Cristina Falkoski | 79 |
| Flávio Anderson Pedrosa de Melo | 71 |
| Flávio Henrique Corrêa | 52 |
| Gabriel Fellipe de Barros | 63 |
| Gabriel Ferreira Silva | 59 |
| Gabriel Renaldo Sousa | 43,57,65,67 |
| Gabriel Teixeira Rosalba | 47 |
| Gabriel Xavier Ludolf Schwantes | 47,58,68 |
| Gabriela Fischer | 73,80 |
| Graciele Massoli Rodrigues | 63,70 |
| Gustavo Luiz Gutierrez | 38 |
| Gustavo Lemos Borges | 63 |
| Hugo Vinícius de Oliveira Silva | 25,50,54 |
| Ieda M. S. Kawashita | 32 |
| Ivan Ferreira dos Santos | 69 |
| Jackeline Colere | 30,35,45,51 |
| Jalusa Andréia Storch Díaz | 54 |
| Jaqueline Monique Marinho da Silva | 28 |
| Jéssica Fernandez | 33 |
| Jéssica Reis Buratti | 39 |
| Jorge Marcos Ramos | 70 |
| José Ferreira Júnior | 42 |
| José Irineu Gorla | 25,39,50,52 |
| José Maurício Alves Bittencourt | 42 |
| José Vinicius Alves Ferreira | 47 |
| Julia da Silveira | 29,61 |
| Juliana Evangelista Pereira | 55 |
| Kamila Camílio Martinhuk | 31,40,74 |
| Karina Santos Guedes de Sá | 25,50,52 |
| Lana Ferreira de Lima | 54 |
| Leandro de Castro Coresma | 63 |
| Leila Márcia Azevedo Nunes | 28 |
| Lenice de Fátima Cadó | 24 |
| Leomar Cardoso Arruda | 54 |
| Ligia Raianne da Silva Moura | 33 |



on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNICEF BRASIL
CENTRO NACIONAL DE ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS



REALIZAÇÃO
Sesc

| | |
|-----------------------------------------------|--------------|
| Liz Ymira Oliveira..... | 55 |
| Lucas de Assis Voltolini | 73,80 |
| Luciana Erina Palma..... | 24 |
| Luciane Aparecida Michaloski | 74 |
| Luis Fernando Sper Cavalli | 48 |
| Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas..... | 37 |
| Máira Aparecida Ribeiro Taques | 40,74 |
| Maiza Claudia Vilela Hipólito | 38 |
| Marcelo dos Santos Nogueira..... | 61 |
| Marcelo Ferreira Lima | 69 |
| Marcelo Luis Urban | 47 |
| Márcia Greguol..... | 43, 57,65,67 |
| Marcio Pereira | 75 |
| Marcio Rafael da Silva | 43,57,65,67 |
| Maria Helena Montalvão Monçores Velloso..... | 47,58,68 |
| Maria Paula Machado | 54 |
| Mariana Silva Almeida | 44 |
| Mauro Furtado de Souza | 72,81 |
| Mayara Erbes Ranzan..... | 27 |
| Mellina Maria do Lago Manso e Silva | 55 |
| Michele Cristina Cavallini Bezerra | 47,78 |
| Moisés da Rosa..... | 61 |
| Naiara Pereira Caixeta de Campos | 54 |
| Naila Albertina Oliveira | 38 |
| Nayara Christine Souza | 39 |
| Neiza de Lourdes Frederico Fumes | 26,34,36,71 |
| Ney Meziat | 33 |
| Patrícia dos Santos Vigário | 49 |
| Paulo Augusto Costa Chereguini..... | 66,76 |
| Paulo Clepard Silva Januario | 70 |
| Pedro Henrique Hoffmann | 61 |
| Rafael Miranda Oliveira | 48 |
| Rafaela Ap. R. Russo..... | 32 |
| Ravini de Souza Sodré | 46,47 |
| Rebeca Soares de Miranda | 54 |
| Renato Vitor da Silva Tavares | 26,36 |
| Ricardo Roberto de Oliveira | 29,61 |
| Rodrigo Carvalho Caetano | 48 |
| Rodrigo de Oliveira Bastos Honorato | 46 |
| Rodrigo Felicio Calixto | 57 |



Simpósio de Atividades Físicas Adaptadas

87

on-line
21ª EDIÇÃO
17 E 18 DE NOVEMBRO DE 2021

APOIO
UNICEF
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



REALIZAÇÃO
Sesc

| | |
|----------------------------------------|-------------|
| Rodrigo Silva Caetano..... | 48 |
| Rodrigo Soares da Costa | 54 |
| Rodrigo Takashi de Queiroz Honda | 52 |
| Rosalvo Luis Sawitzki..... | 24 |
| Sebastião D´Agostino Junior..... | 64 |
| Shirley Rodrigues Maia..... | 79 |
| Sidney Santos Cezar..... | 74 |
| Simone Thiemi Kishimoto | 83 |
| Thálita Gonçalves Santos | 62,72 |
| Thiago Sousa Matias | 61 |
| Vanessa Aquino de Moraes | 47 |
| Victor Barbosa Oliveira..... | 59 |
| Victor William Rezende dos Santos..... | 60,82 |
| Vinícius Santos Moreira..... | 42 |
| Vivian Maria dos Santos Paranhos..... | 81 |
| Willian Roberto de Souza | 29 |
| Yasmin Vicente Vieira | 30,35,45,51 |

Apoio:



Realização:

